

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

PAULO ANDERSON CAMARA RIBEIRO

DE LÁ PRA CÁ: um estudo sobre as trajetórias de imigrantes empreendedores
presentes no Centro de São Luís - MA

São Luís
2018

PAULO ANDERSON CAMARA RIBEIRO

DE LÁ PRA CÁ: um estudo sobre as trajetórias de imigrantes empreendedores
presentes no Centro de São Luís - MA

Monografia apresentada ao Curso Superior de Administração de Empresas da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Tadeu Gomes Teixeira

São Luís

2018

Ribeiro, Paulo Anderson Camara.

De lá pra cá: um estudo sobre as trajetórias de imigrantes empreendedores presentes no Centro de São Luís - MA / Paulo Anderson Camara Ribeiro. – 2018.

80 f.

Orientador: Tadeu Gomes Teixeira.
Monografia (Graduação) - Curso de Administração,
Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2018.

1. Empreendedorismo. 2. Migrações Internacionais. 3. Trajetórias de Imigrantes. I. Teixeira, Tadeu Gomes. II. De lá pra cá: um estudo sobre as trajetórias de imigrantes empreendedores presentes no Centro de São Luís - MA.

PAULO ANDERSON CAMARA RIBEIRO

DE LÁ PRA CÁ: um estudo sobre as trajetórias de imigrantes empreendedores presentes no Centro de São Luís - MA

Monografia apresentada ao Curso Superior de Administração de Empresas da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Aprovado em: 12 /12 /2018.

BANCA EXAMINADORA

Tadeu Gomes Teixeira (orientador)
Dr. em Ciências Sociais - Unicamp
Universidade Federal do Maranhão

Sergio Sampaio Cutrim

Mayana Virginia Viegas Lima

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que me concedeu o dom da vida. Nada sou sem tua graça!

Aos meus pais, Paulo e Alexandrina que sempre priorizaram os meus estudos e que me inspiram a ser uma pessoa melhor a cada dia. Obrigado por todo carinho, confiança, amor e dedicação. Amo vocês! À Patrícia, minha irmã, melhor amiga, cúmplice e futura sócia (assim espero haha). Obrigado por todos os bons momentos proporcionados e por sonhar junto comigo. Conte sempre comigo, eu estarei aqui! Amo-te! Aos meus familiares que estiveram presente me apoiando e distribuindo carinho.

Ao meu professor orientador, Tadeu Teixeira, que ajudou a desenvolver este TCC. Muito obrigado por aceitar a fazer parte desse desafio. Seu apoio, dedicação, carisma e paciência foram fundamentais para a realização deste sonho. Saiba que você é uma inspiração para mim. Melhor orientador não há!

Aos meus amigos que fiz durante esses 4 anos de graduação, Andreia, Italo, Beatriz, que me estiveram dispostos a me ajudar nos momentos difíceis. Obrigado por cada momento único. Aprendi muito com vocês, meus piri's.

Aos amigos da Estratégica que de certa forma contribuíram para minha formação, em especial aos membros que passaram pela diretoria de qualidade, Thayse, Keliane, Rayanne, Victória, Roque, Rayssinelle, Aline e Lucas, que me proporcionaram momentos incríveis e que me ajudaram a moldar minha trajetória durante o curso.

As meus amigos do intercâmbio, Fernanda, André, Hévila, Sâmio e Yone, que acolheram e me possibilitaram vivências maravilhosas. Saibam que a alegria de vocês também é a minha. O companheirismo, carinho e o suporte de vocês foram de extrema importância para que eu pudesse dar continuidade a este trabalho. O mundo é nosso! Ao Governo do Maranhão por ter possibilitado a maior experiência que já tive na minha vida até agora. A vivência fora do país mudou completamente minha vida e estimulou a correr atrás dos meus sonhos que havia deixado de lado.

Ao Manuel Caro e ao Xu, os caras que me inspiraram a criar este trabalho. Imigrantes como vocês merecem todo reconhecimento e por isso os dedico este TCC. Aos imigrantes que aceitaram a participar do estudo. Desejo todo sucesso para vocês e obrigado por impactar positivamente a sociedade ludovicense. À

Jordana, amiga que fiz durante o estudo de campo, que me encorajou a desenvolver esta pesquisa.

A todos os amigos que me ajudaram de alguma forma, seja indicando lugares para realizar entrevistas, recomendando material de estudo, mandando mensagens de apoio e que mostraram interesse pela temática. E a mim, por não ter deixado de acreditar e seguir firme com os meus propósitos. Hoje compreendo a minha capacidade.

*“Deixe-me ir
Preciso andar
Vou por aí a procurar
Rir pra não chorar
Se alguém por mim perguntar
Diga que eu só vou voltar
Depois que me encontrar”
(Cartola)*

RESUMO

A questão das migrações internacionais vem recebendo destaque no mundo contemporâneo devido à intensificação dos casos de indivíduos que migram em busca de melhores condições de vida. Nas sociedades receptoras, o empreendedorismo é percebido como uma alternativa viável de inserção econômica por parte dos imigrantes. Diante disso, o objetivo deste trabalho é compreender de que forma são construídas as trajetórias de imigrantes que possuem negócios no Centro de São Luís. Para tanto, foi realizada uma pesquisa exploratória, de natureza qualitativa, em que entrevistas semiestruturadas foram executadas com forma de coletar dados durante o estudo de campo. De forma Geral, observou-se que os imigrantes se estabelecem de forma permanente na cidade de São Luís por razões econômicas, percebem grandes oportunidades no mercado e utilizam do seu capital cultural, social e financeiro para empreender. Ademais, os seus negócios geram impactos positivos para a localidade onde estão inseridos e pensam em regressar ao seu local de origem em algum momento.

Palavras-chave: Migrações Internacionais. Empreendedorismo. Trajetórias de Imigrantes.

ABSTRACT

The issue of international migration has been gaining prominence in the contemporary world due to the intensification of the cases of individuals migrating in search of better living conditions. In the destination countries, entrepreneurship is perceived as a viable alternative of economic insertion by the immigrants. Therefore, this work aims to understand how the trajectories of immigrants who have business in the center of São Luís are built. For this purpose, an exploratory research was carried out, of a qualitative approach, in which semi-structured interviews were carried out with a way of collecting during the field study. In general, it was observed that immigrants settle permanently in the city of São Luís for economic reasons, perceive great opportunities in the market and use their cultural, social and financial capital to undertake. In addition, their businesses generate positive impacts to the locality where they are inserted and think of returning to their place of origin in the future.

Keywords: International Migration. Entrepreneurship. Trajectories of Immigrants.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACNUR	Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados
CGD	Center for Global Development
CNIG	Conselho Nacional de Imigração
DESA	Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais, Divisão de População das Nações Unidas
IFDEP	Instituto para o Fomento e Desenvolvimento do Empreendedorismo em Portugal
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
IZA	Institute of Labor Economics
MERCOSUL	Mercado Comum Sul
OBMIGRA	Observatório das Migrações Internacionais
OIT	Organização Internacional do Trabalho
OIM	Organização Internacional para as Migrações
ONU	Organização das Nações Unidas
SINCRE	Sistema Nacional de Cadastro de Estrangeiro

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Número de migrantes internacionais (países que receberam imigrantes)	15
Figura 2 - Número total de estrangeiros, segundo classificação, por ano de entrada, no Brasil no período de 2000-2016.	20
Figura 3 - Número de estrangeiros considerados migrantes, segundo principais países de nascimento, por ano de entrada, Brasil, 2010-2016.	21
Figura 4 - A trajetória do empreendedor étnico	33
Figura 5 - Modelo de trajetórias de empreendedorismo imigrante	34
Figura 6 - Zoneamento do Centro	39
Figura 7 - Recortes classificatórios	40
Figura 8 - Utilização do idioma falado no país de origem como vantagem	50
Figura 9 - Utilização da língua materna como vantagem	50
Figura 10 - Possíveis atividades econômicas para os que imigram com perspectivas concretas de legalização	54
Figura 11 - Avaliação de cliente sobre a agência de turismo do francês entrevistado	66
Figura 12 - Avaliação de cliente sobre a pousada do dinamarquês entrevistado	67
Figura 13 - Avaliação de cliente sobre a pousada do espanhol entrevistado.....	68
Figura 14 - Título de Cidadão de São Luís.....	70

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Número total de migrantes no Maranhão e em São Luís, por ano de entrada, 2015 - 2017.	25
Tabela 2 - Número dos principais países que apresentam números significantes no Maranhão, por ano de entrada, 2015-2017.	25
Tabela 3 - Número de imigrantes proprietários de negócios em São Luís	43
Tabela 4 - Nacionalidades de imigrantes proprietários de negócios em São Luís	43
Tabela 5 - Bairros com maior concentração de empresários estrangeiros	44
Tabela 6 - Caracterização das empresas quanto ao setor econômico.....	45

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS.....	14
2.1	Migração Internacional no Brasil	17
2.2	Migração Internacional no Maranhão	21
2.2.1	Imigrantes Portugueses.....	22
2.2.2	Imigrantes Japoneses	23
2.2.3	Imigrantes Sírios – Libaneses	23
2.2.4	Dados Recentes	24
3	EMPREENDEDORISMO IMIGRANTE E ÉTNICO.....	26
3.1	Trajetórias de Imigrantes Empreendedores	29
3.1.1	Modelo de trajetórias	32
4	METODOLOGIA DA PESQUISA.....	36
4.1	Centro de São Luís.....	38
5	A PRESENÇA DE IMIGRANTES EMPREENDEDORES NO CENTRO DE SÃO LUÍS	42
5.1	Imigrantes empreendedores em São Luís.....	42
5.2	Trajetórias dos imigrantes empreendedores no Centro de São Luís.....	45
5.2.1	Razões que influenciaram a migração para São Luís	45
5.2.2	Processo de instalação na cidade	47
5.2.3	Desenvolvimento de negócios no Centro de São Luís	53
5.2.3.1	O caso do francês	55
5.2.3.2	O caso peruano	57
5.2.3.3	O caso espanhol.....	59
5.2.3.4	Caso do Dinamarquês	61
5.2.3.5	Caso dos Chineses.....	62
5.2.4	Percepções sobre a presença de negócios de imigrantes na localidade onde estão inseridos	64
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	71
	REFERÊNCIAS.....	73
	APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA	78

1 INTRODUÇÃO

A migração internacional é um fenômeno que sempre existiu. No entanto, a partir do final do século XX e começo do século XXI, com a intensificação do processo de globalização, o fluxo de informações se expandiu, as relações sociais, econômicas, políticas e culturais no mundo todo passaram a ser mais interligadas e interdependentes. O deslocamento de pessoas, bens e serviços de um território para outro tornaram-se mais intensas, conseqüentemente, impactaram o processo migratório.

Nesse contexto, são presenciados diariamente muitos casos de pessoas que migram de forma voluntária, impulsionadas por fatores econômicos, ou que são forçadas a deixar seus países por conta de conflitos, perseguições, violência, catástrofes naturais, dentre outros fatores. Nos dois casos, entende-se que essas pessoas buscam por melhores condições de vida em outras nações.

Diante disso, pode-se dizer que há uma forte relação entre migrações internacionais com a atividade empreendedora, pois muitos migrantes quando desembarcam no país de destino já chegam com o propósito de criar negócios e também há aqueles que têm dificuldades em se inserir no mercado e acabam empreendendo como única saída. Assim, enxergam oportunidades de desenvolver negócios em mercados até então desconhecidos e acabam inserindo inovações e construindo redes em determinadas localidades.

No Brasil, o auge da imigração ocorreu em meados do século XIX com a abolição da escravatura, em que o governo passou a incentivar imigrantes europeus para trabalhar no país para substituir a mão de obra escrava e como forma de “branquear” a população brasileira. E assim, a princípio, vieram os portugueses, italianos, alemães, sírio-libaneses e japoneses. Já no início do século XXI, percebe-se a chegada de grupos oriundos do continente africano e sul-americanos, fora a onda de pessoas que vem solicitando refúgio no país nos últimos anos, como os haitianos, venezuelanos e sírios, por exemplo.

Em relação ao Maranhão, houve também incentivos para fomentar a vinda de imigrantes europeus no final do século XIX. Entretanto, outros grupos também chegaram nesse período, como os japoneses que vieram trabalhar na agricultura e os sírio-libaneses que se deslocaram para o estado para fugir das perseguições

religiosas que estavam ocorrendo em seus países e aqui se tornaram grandes comerciantes. Atualmente, não há literatura que retrata a presença de imigrantes no estado. No entanto, com base nas concessões do registro nacional de estrangeiros, estima-se que haja pessoas de diversas nacionalidades, como chineses, cubanos, portugueses, franceses, italianos, colombianos, dentre outros.

Com base no exposto, este trabalho teve o objetivo de responder ao seguinte problema: tendo em vista as migrações internacionais, de que forma são construídas as trajetórias de imigrantes que possuem negócios no Centro de São Luís?

Nessa perspectiva, realizou-se um estudo sobre as trajetórias de imigrantes empreendedores presentes no Centro de São Luís, levando em consideração as razões que influenciaram a migração para São Luís, o processo de instalação na cidade, o desenvolvimento de negócios no Centro da cidade e as percepções sobre a presença de negócios de imigrantes na localidade onde estão inseridos.

Para isso, foi feita uma pesquisa de campo de natureza qualitativa caracterizada por ser exploratória. Como forma de obter dados, foi indispensável a utilização de técnicas de observação e entrevistas semiestruturadas com os imigrantes que vivem de forma permanente em São Luís no local onde ocorre o fenômeno estudado, ou seja, no Centro da cidade.

O trabalho está estruturado da seguinte maneira: esta introdução em que se apresenta o problema, a temática e sua contextualização, tal como definição do objetivo geral e dos objetivos específicos. O primeiro capítulo trata sobre as migrações internacionais, contextualizado a questão das migrações no âmbito internacional, no Brasil e no Maranhão. O segundo capítulo aborda o empreendedorismo imigrante e étnico numa perspectiva voltada para as trajetórias de imigrantes empreendedores, enquanto o terceiro destaca a metodologia, apresentando a abordagem, os meios e os fins da pesquisa. Já no quarto, analisam-se os dados colhidos na pesquisa de campo sobre a presença de imigrantes empreendedores no Centro de São Luís, quanto às motivações migratórias, processo de permanência, desenvolvimento de negócios e impactos gerados na sociedade de destino. Por último, as considerações finais apresentam de forma geral as trajetórias desses imigrantes no local onde estão inseridos.

2 MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS

Para a Organização Internacional para as migrações - OIM (2009, p.40), a migração consiste no “processo de atravessamento de uma fronteira internacional ou de um Estado que compreende qualquer deslocação de pessoa; inclui a migração de refugiados, pessoas deslocadas, pessoas desenraizadas e migrantes econômicos”. Para alguém ser considerado como migrante, de acordo com o Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais, Divisão de População das Nações Unidas – DESA (2015), o migrante deve permanecer no local onde passou a ser residente por pelo menos um ano, caso se estabeleça por mais de três meses, mas menos de um ano é considerado como migrante temporário.

Nesse sentido, a migração internacional pode ser entendida como deslocamento de pessoas que cruzam fronteiras internacionais com o objetivo de se fixarem temporariamente ou definitivamente em outro país (OIM, 2009).

É possível classificar os imigrantes em duas categorias: os imigrantes voluntários (migrantes econômicos) e os refugiados e os requerentes de asilo. De acordo com a empresa de consultoria estratégica, McKinsey (2016), os que migram voluntariamente são aqueles que se movem em direção a outros países com o objetivo de conseguir oportunidades que possibilitem a mudança positiva em sua situação econômica. O Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, ACNUR (2015), destaca que esses migrantes se deslocam arbitrariamente, sem nenhum tipo de coação, a outros países em busca de emprego e educação para garantir melhores condições de vida.

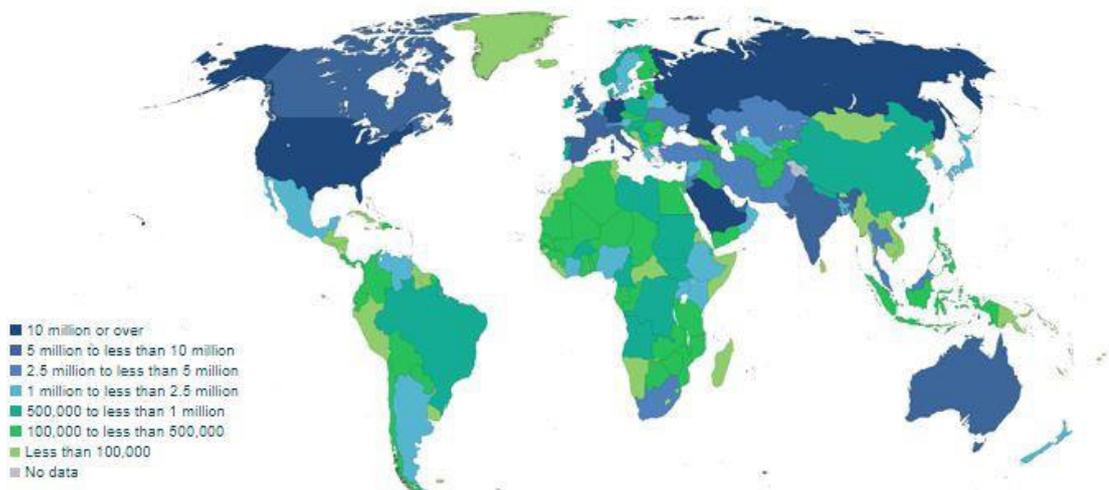
Já os refugiados e os requerentes de asilo são definidos como pessoas que se deslocam a outros países contra sua vontade por causa de situações desagradáveis ocorridas no seu país de origem. O ACNUR (2015) aponta que são aqueles levados a cruzarem fronteiras internacionais para escaparem de conflitos armados, perseguições, violência ou outra situação intolerável e, como consequência, acabam pedindo asilo em outros países como forma de buscar segurança e assistência por parte do Estado, conforme é assegurado pela Convenção de Genebra de 1951, relativa ao Estatuto dos Refugiados.

A migração internacional é um fenômeno que vem crescendo constantemente ao longo dos anos. Segundo os dados do Departamento de

Assuntos Econômicos e Sociais, Divisão de População das Nações Unidas – DESA (2018), no ano de 2015, o número de migrantes internacionais em todo o mundo chegou à marca de 258 milhões, sendo 232 milhões migrantes voluntários e 26 milhões refugiados. Do ano 2000 ao ano de 2017 houve um aumento de 49%, ou 85 milhões, além disso, a proporção da quantidade de pessoas que migram a outros países em relação com a população mundial era de 2,8% e passou a corresponder a 3,4% nos respectivos anos (DESA, 2018).

Dessa forma, a empresa de consultoria McKinsey (2016) destaca que a maioria das pessoas que migram são migrantes voluntários ou econômicos, cerca de noventa por cento do quantitativo de migrantes no mundo. Configuram uma população adulta e um pouco mais da metade são homens. Representam um grupo economicamente ativo que vivem por mais de cinco anos nos países de destino e muitos deles possuem trabalho ou são empreendedores de sucesso. Já os refugiados e os requerentes de asilos, correspondem a dez por cento da população de migrantes e, ao contrário dos quais migram por questões econômicas, são crianças, jovens e adultos que deixam seus países por fatores humanitários, como violência e conflitos. Geralmente migram para países vizinhos, mas nos últimos anos estão solicitando asilo no continente Europeu (MCKINSEY, 2016).

Figura 1 - Número de migrantes internacionais (países que receberam imigrantes)



Fonte: ONU, Seção de Informações Geoespaciais (2018).

O crescimento da migração nos tempos atuais pode ser explicado pelo surgimento do processo de globalização, intensificado no final do século XX, como Santos (2000, p.32) destaca:

Essa globalização tem de ser encarada a partir de dois processos paralelos. De um lado, dá-se a produção de uma materialidade, ou seja, das condições materiais que nos cercam e que são a base da produção econômica, dos transportes e das comunicações. De outro há a produção de novas relações sociais entre países, classes e pessoas. A nova situação vai se alicerçar em duas colunas centrais. Uma tem como base o dinheiro e a outra se funda na informação.

Para o DESA (2017), a migração Internacional é uma realidade presente em todo o globo por conta da interconectividade. Os transportes tornaram-se mais acessíveis à população e, com isso, a movimentação em direção à procura de trabalho, educação e qualidade de vida em outros territórios passaram a ser mais frequentes. Além do mais, a proporção de refugiados que anseiam por uma condição de vida melhor em outros países cresceu em consequência dos constantes conflitos armados e outras situações que os obrigam a migrar.

Os motivos que levam pessoas a migrarem para outras regiões podem ser compreendidos em decorrência de desigualdades sociais, econômicas e políticas existentes em certas localidades (MUNIZ, 2002; PERDOMO, 2006). Diante disso, cruzar fronteiras torna-se uma saída para os indivíduos que buscam mudanças positivas em suas vidas e conseguir vaga no mercado de trabalho em outro país acaba sendo o primeiro passo. Para Muniz (2002), pessoas que vivem em países onde há pouca oferta de mão de obra tendem a buscar oportunidade de emprego em nações onde existe demanda por mão de obra e a remuneração obtida é maior. Segundo a OIM (2005), esses migrantes conseguem ganhar rendimentos 20 ou 30 vezes maior que se continuassem em seu país de nascimento.

De acordo com a Mckinsey (2016), os imigrantes geralmente têm expectativas positivas sobre emprego e ganhos salariais. No entanto, percebe-se que as taxas de desemprego são maiores para esse grupo dependendo do local de destino, tendo em vista dificuldades em se adaptar à cultura e costumes do local ou em aprender um novo idioma.

No que se refere aos impactos gerados pelas migrações, um estudo realizado pela McKinsey em 2015 sobre a contribuição da imigração para a

economia mundial mostrou que os imigrantes produziram por volta de 6,7 trilhões de dólares (9,4% do PIB mundial) e que se essas pessoas permanecessem em seus países exercendo alguma atividade econômica, o PIB mundial não teria aumentando em torno de três bilhões de dólares. Além do mais, foi constatado que os imigrantes não prejudicam os empregos e salários dos trabalhadores nativos em um longo prazo, e sim ganhos de produtividade nas economias de destino.

Também contribuem para o fomento do empreendedorismo. Para a Mckinsey (2016), os imigrantes colaboram diretamente para a criação de novos negócios, inovação e geração de empregos nas mais diversas regiões do mundo. Aqueles com maior grau de qualificação desenvolvem negócios no ramo do varejo, construção e hotelaria (MCKINSEY, 2016).

Outro fator de contribuição dos imigrantes para a economia está relacionado com as remessas de dinheiro enviadas aos seus familiares nos seus países de origem. Muitos se deslocam a outras nações com o objetivo de exercer alguma atividade laboral para ajudar seus familiares financeiramente. O fluxo de capital transfronteiriço de remessas totalizou “US\$ 580 bilhões em 2014 (cerca de 8,7% da produção gerada por migrantes). Em 2014, as maiores entradas foram para a Índia (US\$ 70 bilhões), China (US\$ 62 bilhões) e Filipinas (US\$ 28 bilhões)” (MCKINSEY, 2017, p.11). De acordo com a OIM (2005), o envio dessas remessas colabora diretamente para o desenvolvimento nos países de origem.

2.1 Migração Internacional no Brasil

A quantidade de migrantes internacionais presentes no Brasil vem crescendo com o decorrer dos anos, de acordo com os dados do relatório de migração mundial publicado pela Organização Internacional para as Migrações (OIM) no ano de 2018, a população de migrantes aumentou 20% de 2000 a 2015, totalizando por volta de 713 mil.

A Organização Internacional do Trabalho - OIT (2017, p.12) destaca:

O contexto das migrações internacionais no século XXI traz a necessidade de estudos que contemplem sua complexidade, características e especificidades. Contingentes de migrantes internacionais, cada vez mais heterogêneos, têm chegado ao Brasil, apresentando perfis socioeconômicos e laborais diversificados, distintas nacionalidades, diferentes percursos e

histórias migratórias. Tais fluxos refletem a inserção do Brasil na rota das migrações internacionais em âmbito global.

O Brasil apresenta constantes fluxos migratórios ao longo de sua história e também grupos de imigrantes diversificados. Segundo Uebel (2015) o país apresenta aspectos sociais, econômicos e espaciais que fizeram atrair imigrantes nos séculos XIX e XX, como espanhóis, alemães, italianos e japoneses e na atualidade observa-se a fixação de grupos como sírios, haitianos, bolivianos e provenientes do continente africano que buscam ascensão financeira e estabilidade social.

De acordo com Uebel (2015), os grupos de migrantes internacionais com maior predominância no Brasil na atualidade são: Portugal; Estados Unidos; Japão; Bolívia; Itália; Espanha; Argentina; China; Paraguai; Alemanha; Reino Unido; França; Uruguai; Filipinas; Peru; Chile; Coreia do Sul; Colômbia, Haiti e Holanda.

Uebel (2015) explica que em alguns casos o deslocamento ao Brasil ocorre devido à vinda de grupos que possuem características migratórias semelhantes. Para ele, há o grupo dos países localizados no norte do globo, como Estados Unidos, Reino Unido, Alemanha, Japão, dentre outros, em que possuem habitantes com alta qualificação laboral e pelo fato do Brasil apresentar carência de mão de obra especializada, assim muitos enxergam a oportunidade de migrar ao território brasileiro. O outro grupo é classificado como o grupo dos países situados na mesma região do Brasil, como Chile, Bolívia, Peru e Colômbia, por exemplo, em que os migrantes vindos desses países encontram melhores empregos e condições de vida no país. Também, existe o grupo daqueles que vieram por questões humanitárias, como no caso dos haitianos que saíram do seu país por conta da ocorrência de um terremoto no ano de 2010 (UEBEL, 2015).

No que diz respeito às políticas migratórias brasileiras, pode-se dizer que houve um avanço que permitiu a criação de uma lei de migração que garante direitos e proteção aos migrantes. De acordo com Oliveira (2017), no Regime Militar foram desenvolvidas normas legais que regularizavam a migração internacional no país, nas quais tinham como objetivo a proteção nacional, uma vez que o imigrante era visto como uma ameaça à soberania nacional.

No entanto, a questão ainda era presente, pois muitas pessoas migravam ao Brasil de maneira ilegal, o governo não era capaz de controlar totalmente essa

situação e então precisaria tomar medidas. Assim, ao longo do tempo, foram adotadas algumas políticas migratórias para que ao menos fossem regularizados aqueles que estavam no país durante um determinado período de tempo. Conseqüentemente, normas foram criadas com o objetivo de determinar os direitos e deveres dos migrantes, até que, após alguns projetos de leis, em 2017 foi sancionada a Lei de Imigração nº. 13.445/2017 que garante não só direitos aos estrangeiros, mas também aos brasileiros que moram em outras nações (OLIVEIRA, 2017).

Sobre isso, Oliveira (2017, p.175) destaca:

O país passa a ter uma das legislações mais modernas no trato das políticas migratórias, avançando no tratamento dos pilares que sustentam a integração plena do migrante à sociedade brasileira ao assegurar o pleno acesso aos serviços, garantindo a reunião familiar, reconhecendo a formação acadêmica obtida no exterior, permitindo a associação sindical e política, facilitando a inclusão laboral, repudiando práticas de discriminação e descriminalizando a migração e repudiando práticas de deportações coletivas.

Dessa maneira, Oliveira (2017) acredita que essa lei trouxe progressos essenciais no que diz respeito às medidas de proteção e garantias de direitos aos imigrantes que chegam ao Brasil e aos emigrantes brasileiros. Ele ainda aponta que é necessário que haja a conservação dessas evoluções e que possa haver novas conquistas.

De acordo com o portal de serviços do Governo Federal (2018), para que seja concedido o visto de permanência definitiva no território brasileiro o estrangeiro deverá estar de acordo com as exigências e especificações definidas pelo Conselho Nacional de Imigração - CNIg. Dessa forma, o imigrante deverá comprovar:

1- Ser dependente de brasileiro ou ter vínculo familiar ou que dependa economicamente de um estrangeiro que já está permanente no país ou que se enquadre em um dos casos estabelecidos pelo Art.2º da Resolução Normativa nº108 do CNIg.

2- Ser casado (a) com brasileiro (a);

3- Ter filho nascido em território brasileiro sob dependência de seu apoio financeiro;

4- Ser cidadão argentino, conforme o decreto nº 6.736/2009;

5- Refugiados ou requerentes de asilo, enquadrados na Resolução Normativa nº 6/97 do CNIg.

6 - União estável com brasileiro (a)

7- Estrangeiro professor ou pesquisador de alto nível, enquadrados em alguns casos de permanência apresentadas na Resolução Normativa nº 01/97 do CNIg.

Segundo o Observatório das Migrações Internacionais - OBMigra (2017), o número total de migrantes, estrangeiros que permanecem no país por um período de tempo mais longo, até o ano de 2016 foi de 690.520. Conforme a Figura 2, percebe-se que houve um grande volume de entrada a partir do ano de 2010, podendo ser explicado pelo bom desempenho da economia brasileira nesse período, crise econômica nos países denominados capitalistas centrais, acordos que concediam residência para cidadãos de países que fazem parte do Mercado Comum Sul – Mercosul e por conta da anistia concedida pelo governo Lula em 2009 para aqueles estrangeiros que estavam irregulares no país, além da concessão de visto humanitário aos haitianos. Entretanto, houve uma redução na entrada de estrangeiros a partir do ano de 2015 devido ao início da crise econômica e política que o Brasil vivenciava (OBMIGRA, 2017).

Figura 2 - Número total de estrangeiros, segundo classificação, por ano de entrada, no Brasil no período de 2000-2016.

Classificação	ano de entrada								
	antes 2010	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Total
Total	394.412	61.906	79.617	89.937	118.165	122.328	103.641	94.133	1.064.139
Não Informados	38	2	1	0	0	0	0	0	41
Fronteiriço	3.565	635	1.008	1.135	1.449	1.859	2.534	2.366	14.551
Migrantes	253.386	38.184	51.123	57.536	81.200	81.401	67.847	59.843	690.520
Temporário	137.423	23.085	27.485	31.266	35.516	39.068	33.260	31.924	359.027

Fonte: Ministério da Justiça, Departamento da Polícia Federal, Sistema Nacional de Cadastro de Estrangeiros – SINCRE (2017).

O OBMigra (2017) ainda aponta que as principais nacionalidades dos migrantes presentes no país são da América Latina e Caribe e da Ásia, além do registro de muitos migrantes vindos do continente Europeu, conforme a Figura 3.

Figura 3 - Número de estrangeiros considerados migrantes, segundo principais países de nascimento, por ano de entrada, Brasil, 2010-2016.

Principais países	Ano de entrada							Total
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	
Total	38.184	51.123	57.536	81.200	81.401	67.847	59.843	437.134
República do Haiti	306	2.656	4.360	14.227	19.660	19.212	20.577	80.998
Bolívia	9.965	12.783	11.331	11.586	6.546	5.154	3.471	60.836
Argentina	3.041	3.447	4.056	4.950	5.551	4.231	3.634	28.910
Colômbia	970	1.333	2.796	6.102	5.764	5.473	5.020	27.458
Peru	1.419	2.018	3.864	3.565	3.622	2.845	2.242	19.575
Paraguai	2.343	2.453	3.142	3.299	3.473	2.667	1.754	19.131
República Popular da China	1.871	2.918	2.476	2.913	3.097	2.826	2.073	18.174
Portugal	1.411	2.234	3.034	3.547	3.051	2.033	1.260	16.570
Itália	1.421	1.678	2.092	2.164	2.296	1.854	1.265	12.770
Estados Unidos da América	1.215	1.410	1.487	1.521	1.426	1.248	976	9.283
França	961	1.107	1.264	1.612	1.642	1.432	1.061	9.079
Alemanha	836	985	982	991	897	831	575	6.097
Outros países	12.425	16.101	16.652	24.723	24.376	18.041	15.935	128.253

Fonte: Ministério da Justiça, Departamento da Polícia Federal, Sistema Nacional de Cadastro de Estrangeiros – SINCRE (2017).

2.2 Migração Internacional no Maranhão

A partir de buscas sobre a presença de migrantes no Maranhão, foram encontrados trabalhos científicos que tratam da vida dos migrantes no estado em alguns séculos.

De acordo com um documento publicado em 1888, titulado como “A província do Maranhão e a imigração: Guia do Imigrante”, era necessário o Maranhão incentivar a vinda de migrantes, principalmente os que estão situados ao sul da Europa, como forma de colonizar o estado por meio da exploração de terras e inserção de novos elementos nas indústrias. Com base nisso, foram destinadas verbas pelo parlamento nacional na época para custear as despesas de passagens, transporte e de vestimentas daqueles que pretendiam migrar ao Maranhão, além de que caberia ao governo conceder um prédio onde os imigrantes pudessem se hospedar. Para serem contemplados com os benefícios, eles deveriam informar a Sociedade Auxiliadora da lavoura e Indústria, associação que prestava esclarecimentos aos estrangeiros que desejavam se deslocar ao Maranhão, o

propósito da vinda e a quantidade de pessoas que estavam a embarcar. (GUIA DO IMMIGRANTE, 1888).

Ao desembarcarem no solo maranhense, os imigrantes tinham direito a alimentação no prédio que destinado a eles, assim como traslado para si e suas bagagens até alguma outra localidade onde decidiam se instalar para trabalhar. O documento ainda destaca que eles poderiam comprar lotes de terras de 10 hectares tanto a vista como a prazo para o plantio de milho, arroz, algodão, cana, mandioca, batatas, feijão, dentre outras coisas. Em terras de propriedade privada, eles poderiam trabalhar recebendo salário remunerado e tinham direito a moradia e espaço para o cultivo de cereais e criação de animais. (GUIA DO IMMIGRANTE, 1888).

Nesse documento é destacado que, para se naturalizassem com brasileiros, os imigrantes deveriam ter mais de vinte e dois anos e ter residido no Brasil por no mínimo dois anos. Também poderiam obter a certidão de cidadãos brasileiros caso casassem com brasileira, tivessem bens no Brasil ou parte em estabelecimento industrial e desenvolvessem algo no ramo industrial (GUIA DO IMMIGRANTE, 1888).

2.2.1 Imigrantes Portugueses

Em relação à chegada de migrantes portugueses no Maranhão em 1850, Magalhães (2014) afirma que nessa época priorizava-se o trabalhador estrangeiro oriundo de países europeus, pois além de ser considerado como um agente que contribuía com o desenvolvimento da província, representava um exemplo de moralidade a ser seguido. Entre os anos de 1840 e 1860, a partir de leis provinciais que promoviam e destinavam recursos à imigração, foram fundadas seis colônias, sendo duas colônias de operários e quatro agrícolas. Segundo Magalhães (2013, p. 5) “o Maranhão configurou durante a segunda metade do século XIX e início do XX como o sétimo maior contingente de portugueses no Brasil e o terceiro na região Nordeste”.

No Maranhão, os portugueses se destacavam no ramo comercial trabalhando como negociantes e caixeiros. Magalhães (2013, p.10) aponta que “os negócios de exportação, importação e grandes casas de comércio eram de

portugueses e se estenderam durante todo o século XIX e início do XX”. Eles mantinham seus negócios em sobrados e palacetes distribuídos pelo Centro de São Luís que apresentavam uma arquitetura deslumbrante. Além disso, os portugueses mostravam ser grandes acionistas, investiam em vários empreendimentos do setor têxtil, tanto que no final do século XIX o Maranhão possuía um parque fabril com onze fábricas de tecidos, sendo que nove dessas se encontravam na capital (MAGALHÃES, 2013).

2.2.2 Imigrantes Japoneses

Em relação à imigração japonesa no Maranhão, Siqueira Junior (2016) diz que o estado Maranhão foi mais um dos lugares do Brasil onde os japoneses decidiram se instalar após a Segunda Guerra. Assim, o governo daquele país, com o objetivo de minimizar os impactos negativos e reconstruir a nação, decidiu incentivar os habitantes a se deslocarem a outros países. Para o autor, as famílias que chegaram ao solo maranhense no século XX foram atraídas pelo incentivo concedido pelo governo do estado para no ramo da agricultura.

Esses imigrantes passaram por algumas dificuldades no estado, tanto relacionadas com o estilo de vida que eles tinham no Japão quanto o descaso do governo em oferecer moradias e água potável. Com o passar do tempo, adaptaram-se à realidade local por meio da manutenção de suas manifestações culturais e costumes e, além disso, conseguiram alcançar bem-estar social proveniente da ascensão financeira (SIQUEIRA JUNIOR, 2016).

2.2.3 Imigrantes Sírios – Libaneses

Sobre a imigração sírio-libanesa no Maranhão, Magalhães (2010) afirma que a diáspora ocorreu inicialmente no final do século XIX no Brasil, enquanto no Maranhão a vinda desses imigrantes iniciou-se por volta do começo do século XX. Esse autor aponta que o principal motivo que impulsionou a emigração a outros

países foi o domínio do Império Otomano no Oriente Médio. Muitos sírios e libaneses cristãos foram perseguidos e mortos por volta do ano de 1860. Fora que jovens cristãos foram obrigados a servirem ao exército turco para lutarem nas guerras dos Bálcãs. Além de que esses países apresentavam índices de pobreza nas zonas rurais por conta na má distribuição de terra. Dessa forma, na busca de uma vida mais agradável, migrar a outras localidades do globo tornou-se a principal solução para evitar as perseguições religiosas e a pobreza.

Os sírios e libaneses se instalaram tanto na capital maranhense quanto no interior. Magalhães (2010) diz que a partir do crescimento da migração durante os séculos XIX e XX, esses estrangeiros chegavam ao estado por indicação de alguns familiares que os comunicavam sobre oportunidades de trabalho em diversas cidades. Em São Luís, eles trabalhavam no comércio local da cidade onde muitos conseguiram obter sucesso em seus empreendimentos e por isso era uma localidade marcada pela presença desses migrantes. Isso gerou impactos nessa localidade, o preço do aluguel se tornou mais caro e havia uma concorrência mais forte com os comerciantes nativos.

De acordo com Furtado (2008), esses imigrantes contribuíram de forma significativa para a evolução econômica e cultural do Maranhão, dado que famílias sírio-libanesas movimentavam o comércio maranhense e possuíam grande parte dos estabelecimentos comerciais da época.

No interior do estado, os sírio-libaneses percorriam por diferentes lugares a procura de patrícios que poderiam conceder algum tipo de emprego ou em busca de ambientes menos densos que a capital e mais propícios para comercializar seus produtos e onde pudessem desenvolver a profissão de mascates (MAGALHÃES, 2010).

2.2.4 Dados Recentes

Dados emitidos pelo Sistema Nacional de Cadastro de Estrangeiro – SINCRE indicam que houve, entre 2015 e 2017, o estabelecimento de 468 estrangeiros no Maranhão. Já em São Luís o número de migrantes nesse período foi de 226, ou seja, quase a metade da população de migrantes existentes no estado.

Entretanto, assim como no Brasil, percebe-se uma diminuição no quantitativo ao longo dos anos, de acordo com a Tabela 1.

Tabela 1 - Número total de migrantes no Maranhão e em São Luís, por ano de entrada, 2015 - 2017.

Classificação	Ano de Entrada							
	2015		2016		2017		Total	
	MA	SLZ	MA	SLZ	MA	SLZ	MA	SLZ
Migrante	196	96	159	73	113	57	468	226

Fonte: Sistema Nacional de Cadastro de Estrangeiro – SINCRE (2015 – 2017). Adaptado pelo autor.

Em relação às nacionalidades dos migrantes residentes no Maranhã, foi constatado um grupo de 05 países que aparecem com números significativos nos anos de 2015 a 2017, são eles: Colômbia, Cuba, República Popular da China, Portugal e Itália. Em São Luís, Colômbia, Portugal e República Popular da China aparecem em todos esses anos com números significativos, de acordo com a Tabela 2.

Tabela 2 - Número dos principais países que apresentam números significantes no Maranhão, por ano de entrada, 2015-2017.

Principais Países	Ano de Entrada			
	2015	2016	2017	Total
Colômbia	44	35	08	87
Cuba	07	32	24	63
Portugal	22	13	15	50
República Popular da china	18	15	14	47
Itália	13	08	04	25
Outros	92	56	48	196

Fonte: Sistema Nacional de Cadastro de Estrangeiro – SINCRE (2015 – 2017). Adaptado pelo autor.

3 EMPREENDEDORISMO IMIGRANTE E ÉTNICO

O empreendedorismo imigrante e étnico vem recebendo destaque na atualidade, pois vários imigrantes ou pessoas com mesmas origens étnicas desenvolvem negócios como forma de ascender economicamente nos países de destino (DALHAMMAR, 2004), pois o empreendedorismo possibilita ao imigrante um meio alternativo de inserção econômica nas sociedades de acolhimento (OLIVEIRA; RATH, 2008; IFDEP, 2015).

Empreendedorismo imigrante e étnico são termos utilizados para referir imigrantes que desenvolvem negócios. Para Waldinger et al. (1990), o empreendedorismo imigrante corresponde àquele em que indivíduos oriundos de diversas nacionalidades criam negócios nos países de acolhimento. Já o empreendedorismo étnico é definido como a conexão e interações entre imigrantes que possuem mesma nacionalidade e vivências similares de migração em uma localidade onde desenvolvem negócios, ou seja, empreendedorismo característico de um determinado grupo étnico.

No que se refere ao processo de formação dos imigrantes em empreendedores, pode-se fazer uma associação das teorias dos capitais desenvolvidas pelo sociólogo Pierre Bourdieu, uma vez que o capital econômico, social e cultural influenciam imigrantes na criação de negócios em outros países.

Com base nisso, o capital econômico relaciona-se com os recursos financeiros utilizados para construir um empreendimento, podendo ser próprio ou de terceiros (CRUZ; FALCÃO, 2016). O capital cultural é definido por Cruz e Falcão (2016) como investimento em educação, entendido tanto pelo nível de escolaridade de um indivíduo quanto os conhecimentos adquiridos em experiências passadas, tais como habilidades laborais já desenvolvidas. Sasaki e Assis (2000, p.1) afirmam que o modelo neoclássico das migrações internacionais “definiam o sucesso do migrante pela sua educação, experiência de trabalho, domínio da língua da sociedade hospedeira, tempo de permanência no destino e outros elementos do capital humano”. Já o capital social refere-se às redes sociais estabelecidas pelos imigrantes empreendedores, como, por exemplo, família, fornecedores, outros empresários, concorrentes, dentre outros (CRUZ; FALCÃO, 2016).

Nesse sentido, empreendedores étnicos utilizam de características do capital social para minimizar riscos na criação de negócios em outras nações, pois utilizam da cooperação, valores étnicos e culturais estabelecidos entre migrantes de etnias semelhantes. Waldinger et al. (1990) desenvolveram uma estrutura para compreender o desenvolvimento de negócios étnicos na qual é composta por três componentes interativos: 1) o primeiro componente definido pode ser definido estrutura de oportunidades, quando condições do mercado favorecem os produtos e serviços para membros co-étnicos ou, de forma mais ampla, para uma sociedade não-étnica, além do acesso as oportunidades de negócios; 2) o segundo componente está relacionado com as características do grupo como cultura, mesmas motivações para migrar e mobilização de recursos através de redes sociais étnicas; 3) o terceiro componente é a união entre oportunidades e características étnicas como forma de adaptação nos ambientes onde estão inseridos.

A partir do desenvolvimento de um enclave étnico em determinadas localidades, o *Institute of Labor Economics* - IZA (2013) afirma que empresários étnicos contratam co-nacionais para serem funcionários em seus negócios, especialmente os recém-chegados que tem têm dificuldades em adentrarem no mercado não-étnico por conta das limitações linguísticas e culturais. Além do mais, a existência de enclaves acaba impulsionando o trabalho autônomo de certos imigrantes presentes nessas localidades em decorrência da rede de apoio que é formada (IZA, 2013).

Waldinger et al. (1990) apontam que o ato de administrar uma empresa, seja ela pequena ou não, é uma tarefa exigente em que poucos que iniciam são bem sucedidos, sendo importante que empreendedores imigrantes estejam atentos aos recursos básicos, como trabalho e capital.

De forma geral, sobre as iniciativas empreendedoras de imigrantes, Coutinho et al. (2008, p.265), destacam:

Assumem-se como uma estratégia de integração laboral privilegiada que permite, muitas vezes, manter a profissão de origem, fazer face ao desemprego, rentabilizar as competências e recursos dos indivíduos, aumentar os rendimentos individuais e mesmo criar postos de trabalho para familiares ou co-étnicos que se reagrupam no país de acolhimento. Adicionalmente, face a uma economia com necessidade de dinamismo, o empreendedorismo imigrante representa um investimento que proporciona claras vantagens.

De acordo como o *Institute of Labor Economics* – IZA (2013), ao mesmo tempo em que barreiras podem dificultar a vida de um imigrante, também podem influenciar na criação de negócios. Por exemplo, o instituto destaca que embora a falta de habilidades linguísticas limite oportunidades de ganhos salariais em empresas do país acolhedor, essa barreira acaba influenciando imigrantes a se tornarem autônomos, principalmente no caso de migrantes asiáticos. Assim, o empreendedorismo pode tornar-se a única opção econômica para os migrantes (OLIVEIRA; RATH, 2008).

Em relação ao capital utilizado para iniciar um negócio, o IZA (2013) aponta que os imigrantes em sua quase totalidade utilizam capital próprio, pois o acesso às outras fontes de capitais ainda é uma barreira. Em alguns casos, imigrantes começam trabalhando temporariamente em empresas pequenas nos países de destino com o objetivo de acumular dinheiro. Assim que seus planos de voltar aos seus países de origem são adiados ou abandonados, esses migrantes utilizam desse capital e das habilidades adquiridas para empreender (WALDINGER et al., 1990).

No que diz respeito aos retornos gerados a partir da criação de empreendimentos, imigrantes empreendedores obtêm ganhos salariais muito melhores do que se estivesse trabalhando como funcionário de uma empresa, mesmo nos casos de imigrantes proprietários de pequenos negócios. (IZA, 2013).

De acordo com a organização *Center for Global Development* - CGD, os imigrantes que possuem negócios contribuem significativamente na economia dos países de acolhimento, dado que são contribuintes fiscais, investidores e criam empregos aos locais e isso conseqüentemente reflete no aumento de renda. Entretanto, eles acreditam que deveria haver políticas que estimulem e simplifiquem a criação de negócios para que se tornem autossuficientes, capazes de colaborar como produtores, empregadores e contribuintes e investidores como forma de gerar ganhos compartilhados. Sem suporte, imigrantes tendem a enfrentar barreiras que dificultam a criação de negócios, tais como formalização de empreendimentos, baixo nível de escolaridade, dificuldades em se comunicar no idioma local e menos acesso a capital financeiro (CGD, 2018).

3.1 Trajetórias de Imigrantes Empreendedores

Montagner (2007) define trajetória como uma ordem cronológica e lógica de acontecimentos e circunstâncias vivenciadas por uma pessoa, em que mudanças ocorridas ao longo do tempo acabam contribuindo para a formação da história de um indivíduo. Como ele afirma: “Em suma, perseguir uma trajetória significa acompanhar o desenrolar histórico de grupos sociais concretos em um espaço social definido por esses mesmos grupos em suas batalhas pela definição dos limites e da legitimidade dentro do campo em que se inserem” (MONTAGNER, 2007, p.257).

Dessa forma, o ato de deslocar-se a outro país por diferentes razões, com o objetivo de permanecer e o desenvolver negócios nas sociedades de acolhimento, constituem a trajetória de migrantes empreendedores. Cruz et al. (2017) especificam os movimentos migratórios a partir de alguns fatores como, por exemplo, as motivações que influenciam na saída de pessoas de seus países de origem ou as razões pelas quais migrantes desejam se instalar em outras localidades (de maneira temporária ou permanente) e a forma de entrada em um outro país, voluntária ou forçada, podendo ser ainda legal ou irregular.

Knight (2015), a partir do seu estudo sobre motivações e trajetórias de migrantes poloneses no Reino Unido, destaca que os imigrantes compartilham motivações semelhantes para a migração e nos primeiros momentos passam por situações parecidas, tais como busca por moradia e formas de obter recursos financeiros. Em relação à maneira como começam a desenvolver negócios, imigrantes podem enfrentar dificuldades ligadas ao idioma do país acolhedor (SINNYA; PARAJULI, 2012), mas que depois de um tempo acabam desenvolvendo habilidades linguísticas ao passo que ganham experiências como trabalhadores autônomos (KNIGHT, 2015).

Há razões diversificadas pelos quais migrantes internacionais decidem desenvolver seu próprio negócio. Dornelas (2017) acredita que indivíduos podem acabar empreendendo por necessidade, são os casos daqueles que encontram no empreendedorismo uma saída para melhorar de vida, pois na maioria dos casos não conseguem se inserir no mercado de trabalho ou porque em dado momento podem se tornar desempregados. Além do mais, Knight (2015) diz que motivações econômicas possibilitam o imigrante tornar-se proprietário do seu negócio como

alternativa, tendo em vista às situações desfavoráveis vivenciadas em experiências laborais anteriores. De forma geral, imigrantes são levados a empreender por necessidade, uma vez que não conseguem outra forma de trabalho (SINNYA; PARAJULI, 2012).

Sinnya e Parajuli (2012) e Mapril (2010) afirmam que a melhor forma do migrante conseguir melhores oportunidades e boas condições de vida no país de destino é por meio do empreendedorismo, pois podem encontrar dificuldades em conseguir trabalho por conta de barreiras que dificultam a contratação em empresas nacionais e em algumas situações que são empregados. O salário pago costuma ser baixo, o que dificulta o acúmulo de capital e conseqüentemente o envio de remessas aos seus países de origem. Dessa maneira, a exclusão no mercado de trabalho impulsiona os imigrantes a desenvolverem algum tipo de negócio (WALDINGER et al., 1990).

Por outro lado, em alguns casos imigrantes podem empreender em decorrência de uma brecha no mercado. Com base nisso, passam a identificar e criar oportunidades, formulando estratégias capazes de equilibrar os riscos com os ganhos em potencial com o propósito de aumentar as chances de lograr sucesso (DORNELAS; TIMMONS; SPINELL, 2010; KNIGHT, 2015).

Esse tipo de motivação para empreender é definida por Sinnya e Parajuli (2012) como fator “*pull*”, em que indivíduos são impulsionados a descobrirem oportunidades no mercado. Assim, em determinadas situações, migrantes já chegam ao país de destino com a intenção de gerenciar negócios.

Partindo dessa ideia, Waldinger et al (1990) apontam que os imigrantes conseguem explorar nichos ignorados ou inexplorados pelos membros que compõem a comunidade local. Dessa maneira, o imigrante identifica a oportunidade explorar a lacuna presente na região onde está inserido e começa a elaborar um negócio viável (KNIGHT, 2017). À vista disso, Thai e Turkina (2013) acreditam que as conexões sociais são importantes para o imigrante empreendedor obter informações a respeito do ambiente até então desconhecido como forma de verificar as oportunidades de negócios existentes.

Knight (2017) diz que as combinações dos fatores motivadores para o empreendedorismo baseado em oportunidades e necessidades interferem para que

os imigrantes explorem suas redes sociais e características étnicas no processo de criação de negócios.

Com base nisso, quando chegam ao país de destino, grande parte dos imigrantes criam redes que visam tanto a integração de um grupo étnico de migrantes como proporcionar suporte na criação de redes de negócios. Para Sinnya e Parajuli (2012), eles utilizam a identidade cultural, baseada em comportamentos, valores, regras e crenças típicos de uma etnia como forma de criar vínculos entre a comunidade. A partir dessa ligação, Thai e Turkina (2013) apontam que criam redes voltadas para a cooperação no desenvolvimento de atividades empreendedoras nas quais geram benefícios voltados para a criação de negócios e empregos, bem como parcerias, mentorias e apoio emocional. Diante do exposto, “o país, a cultura e o histórico de um indivíduo fazem a diferença no que ele ou ela faz” (SINNYA; PARAJULI, 2012, p.12, tradução livre).

Cruz et al. (2018), apontam que os imigrantes étnicos como trabalhadores preferem trabalhar entre si, mesmo que possam receber salários não muito satisfatórios. Já como investidores, eles empregam o transnacionalismo ou investem uma parte de suas finanças na comunidade étnica (CRUZ et al., 2018).

Waldinger et al. (1990) destacam que esses empreendedores têm algumas vantagens em relação aos nativos, pelo fato deles oferecerem produtos e serviços diferenciados, ou seja, a partir da utilização de recursos específicos de suas etnias conseguem obter lucro em seus negócios ao propor algo diferente daquilo é fornecido por empresas locais. Além de aumentarem a variedade de produtos e serviços no país, alcançam vários consumidores (OLIVEIRA; RATH, 2008).

Sobre a etapa inicial de criação de empreendimentos em determinada localidade, Sinnya e Parajuli (2012) e Knight (2017) afirmam que o processo empreendedor faz com que os imigrantes empreendedores enxerguem oportunidades de negócios no mercado, e assim juntam capital e mão de obra, podendo ser de familiares e de outros migrantes com mesmas características étnicas, para que possam alcançar seus objetivos.

A partir da análise dos migrantes poloneses que decidiram abrir negócios no Reino Unido, Knight (2017) destaca:

Independentemente do tipo de negócio iniciado ou do nível de integração entre as empresas e a comunidade polaca, nenhum dos empresários da

amostra recebeu ajuda financeira dos bancos, do governo ou das organizações de empréstimo para o negócio. Em vez disso, seus negócios foram financiados em grande parte através de suas redes sociais e de suas economias. (Knight, 2017, p.10; tradução nossa)

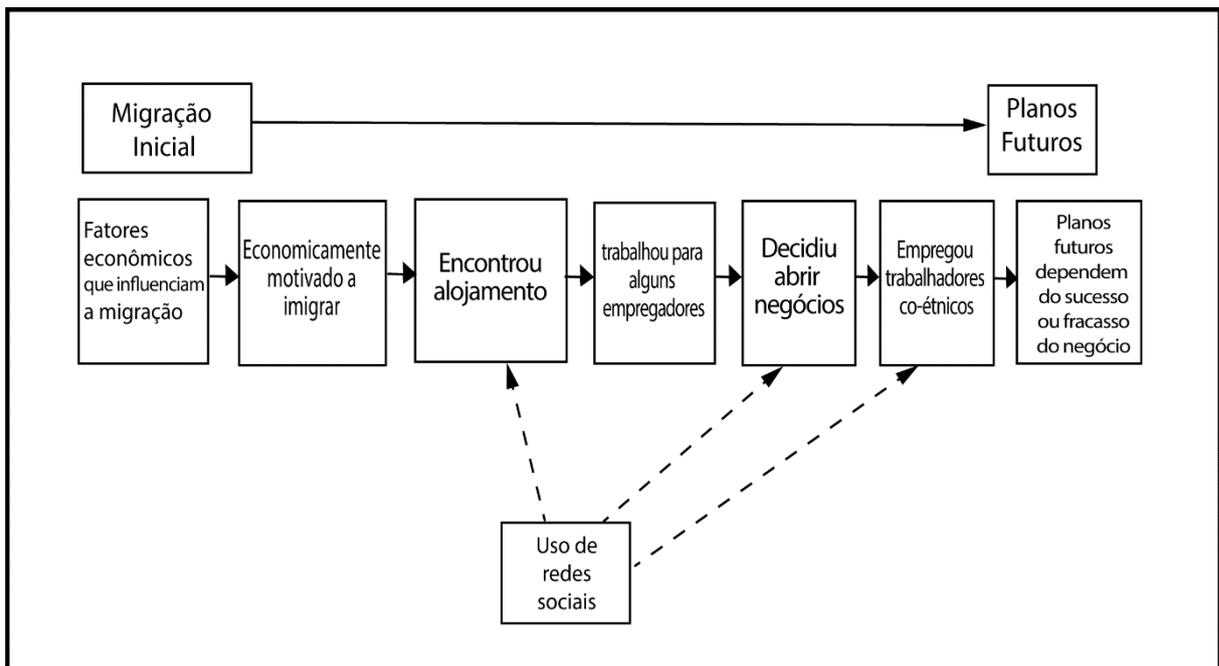
Waldinger et al. (1990) informam que os imigrantes se concentram nas áreas centrais de regiões urbanas, onde são favoráveis para as pequenas empresas obterem êxito. Mapril (2010, p.247) destaca: “Muitos empresários imigrantes apenas conseguem desenvolver as suas actividades através da apropriação e ocupação dos espaços mais desvalorizados da estrutura de oportunidades, ou seja, em mercados poucos exigentes em termos de capital económico e educacional”.

Sobre a permanência de imigrantes empreendedores nos países de destino, Knight (2017), ao analisar literaturas e resultados de estudos sobre empreendedores étnicos, aponta que há uma probabilidade muito grande desses imigrantes permanecerem por um longo período nas sociedades anfitriãs por conta da sustentabilidade de seus negócios, devido ao desenvolvimento econômico no decorrer do tempo.

3.1.1 Modelo de trajetórias

Knight (2017), em decorrência de seu estudo sobre migrantes polacos que se tornaram empreendedores ou trabalhadores étnicos no Reino Unido, elaborou uma possível trajetória comum entre esses migrantes. A autora aponta que os polacos tiveram experiências parecidas ao chegarem ao Reino Unido, como por exemplo, a busca por moradia e trabalho não necessariamente na economia étnica. Ela destaca que os migrantes possuem baixo conhecimento na língua do país onde estão presentes, mas que ao longo do tempo melhoram suas habilidades linguísticas e se tornam autônomos por motivações econômicas, seja para aproveitar uma lacuna no mercado ou pela satisfação em ser seu próprio chefe. Além do mais, utilizam de redes sociais étnicas para criar pequenos negócios e empregar trabalhadores co-étnicos.

Figura 4 - A trajetória do empreendedor étnico

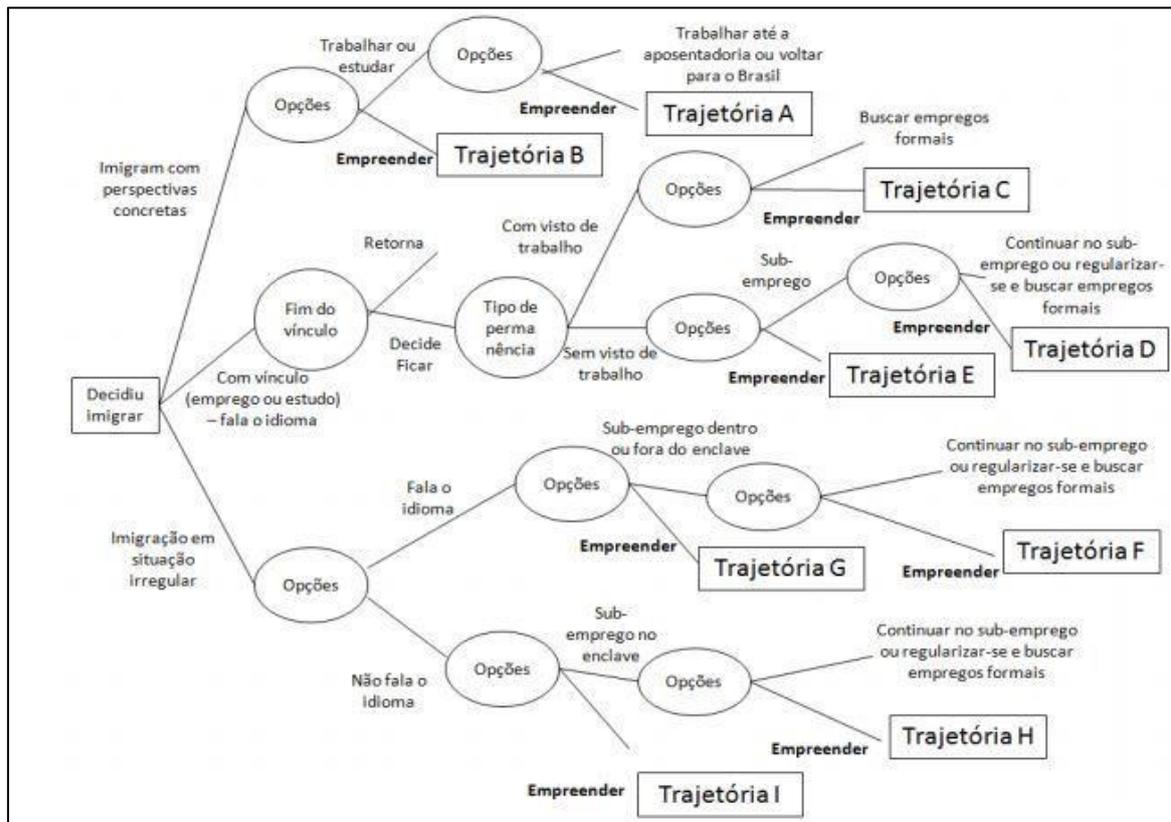


Fonte: Knight (2017), adaptado pelo autor.

Cruz et al (2017), a partir da necessidade de uma construção teórica que retrate possíveis perfis de imigrantes empresários, propuseram um modelo capaz de identificar trajetórias de empreendedores imigrantes. Para a sua elaboração, os autores utilizaram variáveis importantes e decorrentes de aspectos relativos à migração, tais como: situação jurídica (legalidade ou ilegalidade), competência para se comunicar no idioma local e profissão exercida nos primeiros anos em que se instalaram na comunidade local.

Com base em pesquisas teóricas e dados obtidos através de estudos de campo, os autores puderam compreender de que maneira o processo empreendedor está relacionado com as situações vivenciadas pelos imigrantes, assim como traçar os possíveis caminhos que levam os imigrantes a empreender. Dessa forma, casos em que não foram identificados a existência de ação empreendedora acabaram sendo desconsiderados na descrição das trajetórias.

Figura 5 - Modelo de trajetórias de empreendedorismo imigrante



Fonte: Cruz et al. (2017)

O primeiro ponto a ser destacado por Cruz et al. (2017) refere-se às motivações que impulsionaram os migrantes a se deslocarem em direção a outro país. Nessa perspectiva, os autores buscaram apresentar as trajetórias com base nas informações demonstradas na literatura ou dados empíricos sobre a maneira pela qual pessoas migram, bem como analisaram e categorizaram cada trajetória resultante de diferentes possibilidades de entrada nas nações acolhedoras.

Cruz et al. (2017), sugerem três tipos mais frequentes de ingresso dos imigrantes nos países receptores. A primeira forma de entrada refere-se aos imigrantes com expectativas reais de se legalizarem, seriam os casos daqueles que procuram alguém para conviver em união estável ou que se casam com indivíduos nacionais, que buscam a reagrupação familiar e até mesmo aqueles que buscam refúgio ou outro tipo de amparo na pátria receptora. A segunda seria a situação de estudantes e executivos expatriados que deixam seus países de origem para vivenciar uma experiência de estudo ou trabalho durante um tempo no exterior, mas acabam se fixando permanentemente no país de destino. Neste caso, esses

estrangeiros costumam ter um nível de formação alto, além de conseguirem se comunicar na língua dos nacionais. A terceira seria os quem chegam de maneira ilegal, como no caso dos que fogem de situações desfavoráveis dos seus países e também os denominados de migrantes econômicos, que buscam melhores condições financeiras e de vida. Já nessas situações, os imigrantes não sabem se comunicar na língua do país receptor e acabam utilizando dos enclaves étnicos para desenvolverem atividades econômicas (CRUZ et al., 2017).

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

Como forma de compreender as trajetórias de imigrantes empreendedores no Centro de São Luís, foi realizada uma pesquisa exploratória. Para Gil (2011), esse tipo de pesquisa é realizada quando o tema do estudo é pouco explorado e/ou o problema não está bem formulado, e por isso são desenvolvidos levantamentos bibliográficos, documental e entrevistas não padronizadas como forma de obter compreensão ampla sobre certo acontecimento.

A metodologia utilizada para a realização da presente pesquisa teve uma abordagem de natureza qualitativa que, segundo Oliveira (2011), há um envolvimento entre o pesquisador, considerado o principal instrumento de coleta de dados, com ambiente e situação a ser estudada, em que se valoriza a descrição de pessoas, acontecimentos, documentos etc.

Quanto aos procedimentos, a pesquisa de campo foi realizada no Centro Histórico de São Luís, em áreas voltadas ao turismo e comércio. Vergara (2013, p.43) caracteriza esse tipo de estudo como “investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo. Pode incluir entrevistas, aplicação de questionários, testes e observação participante ou não”. A relevância dessa pesquisa está direcionada para o estudo dos indivíduos, comunidades, grupos, instituições e outros campos, objetivando o entendimento das características da sociedade (LAKATOS; MARCONI, 2003). Com base nisso, pretende-se estabelecer uma relação de proximidade com o objeto de estudo e o ambiente real onde se encontra.

Em relação às técnicas de coleta de dados, foi utilizada a observação direta intensiva na qual é realizada por meio das técnicas de observação e entrevistas (LAKATOS; MARCONI, 2003).

Lakatos e Marconi (2003) definem como observação uma ferramenta que possibilita a coleta de informações e aspectos de um fato, bem como contribui no processo de descoberta de fenômenos e acontecimentos através do contato direto do pesquisador com a realidade. As autoras classificam a observação em modalidades que variam dependendo das circunstâncias. Diante disso, foi empreendida uma observação assistemática que “consiste em recolher e registrar os

fatos da realidade sem que o pesquisador utilize meios técnicos especiais ou precise fazer perguntas diretas” (LAKATOS; MARCONI, 2003, p.192).

A pesquisa exploratória foi realizada na região comercial do Centro Histórico entre os meses de março e abril¹ com o objetivo de obter informações sobre os empreendimentos em que os proprietários são imigrantes, em especial os chineses². Em um primeiro momento, utilizou-se a técnica de observação informal utilizada para observar a movimentação e os estabelecimentos desses estrangeiros nessa localidade. Depois, foi realizada uma observação não-participante, quando “o pesquisador toma contato com a comunidade, grupo ou realidade estudada, mas sem integrar-se a ela: permanece de fora” (LAKATOS; MARCONI, 2003), para identificar possíveis chineses que poderiam colaborar com o estudo.

Durante observações e conversas foram encontradas algumas limitações quanto à comunicação, pois muitos chineses não falam com fluência a língua portuguesa, bem como recusa em participar do estudo, em alguns casos evitaram contato com os pesquisadores. Em um primeiro momento, utilizou a entrevista do tipo aberta, caracterizada por Gil (2011, p. 111) como técnica “recomendada nos estudos exploratórios, que visam abordar realidades pouco conhecidas pelo pesquisador, ou então oferecer visão aproximativa do problema pesquisado”. Essa forma de procedimento é descrita por não ser estruturada e que tem a finalidade de conseguir informações sobre características pessoais de quem está sendo entrevistado (GIL, 2011).

Foram realizadas oito entrevistas abertas que permitiram ao pesquisador conhecer o campo de pesquisa, assim como tomar conhecimento sobre a realidade dos chineses presentes nessa localidade e encontrar potenciais informantes. Entretanto, para o desenvolvimento desta pesquisa, optou-se selecionar uma mulher chinesa para participar do estudo, dado que ela fala o idioma português com fluência, mostrou interesse em prestar informações e também por ser a representante informal dos chineses que desembarcam em São Luís. Ela presta todo suporte em relação à regularização da permanência no país quanto à

¹ A pesquisa de campo foi realizada por Paulo Anderson Câmara Ribeiro, autor deste trabalho, e por Jordana Silva Sousa, graduanda do curso de História da Universidade Estadual do Maranhão, que desenvolveu seu trabalho de conclusão de curso sobre a migração chinesa no centro de São Luís.

² Já se sabia, pelos dados, que essa nacionalidade correspondia ao maior quantitativo de estrangeiros presentes na região.

formalização das lojas que eles gerenciam pelo fato de saber se comunicar tanto em português quanto no idioma de seu país de origem.

Pesquisas bibliográficas sobre migrações internacionais, empreendedorismo imigrante, empreendedorismo étnico, trajetórias de migrantes empreendedores e fontes primários sobre a atração de imigrantes para o Maranhão no século XIX. foram realizadas para construir a fundamentação teórico-metodológica do trabalho.

Nas áreas turística do Centro Histórico, além da observação informal e não-participativa características de um estudo exploratório, foi adotada a técnica bola de neve, amostragem de coleta de informações que “procura tirar proveito das redes sociais dos entrevistados identificados para fornecer ao pesquisador com um conjunto cada vez maior de contatos potenciais, sendo que o processo pode ser finalizado a partir do critério de ponto de saturação” (VINUTO, p.204, 2016), nos meses de outubro e novembro, a fim de localizar e selecionar imigrantes proprietários de negócios nessa localidade para participarem do estudo. Assim, a partir de um primeiro contato com um imigrante, foi possível identificar outros através indicações.

Para a coleta de dados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com cinco imigrantes oriundos dos seguintes países: China, Dinamarca, Espanha, França e Peru. As perguntas presentes no roteiro das entrevistas foram formuladas com o propósito de captar os relatos sobre as histórias de vida dos entrevistados em relação as “trajetórias de vidas, suas experiências em face de certos episódios da sua vida com o objetivo de associá-las a situações presentes” (LIMA, p.31, 2016).

Além do mais, foram realizadas entrevistas abertas com o agente da polícia Federal responsável pelo registro de imigrantes que chegam à cidade e também com um vendedor ambulante que vende produtos em uma rua que contém uma grande quantidade de estabelecimentos de chineses para saber percepções a respeito desses imigrantes. Também, foram utilizados dados secundários para identificar os fluxos migratórios no Brasil, no Maranhão e em São Luís, assim como analisar algumas características dos imigrantes que são proprietários de negócios.

4.1 Centro de São Luís

A região central de São Luís foi escolhida para o desenvolvimento deste trabalho pelo fato de apresentar um fluxo maior de atividades voltadas para o

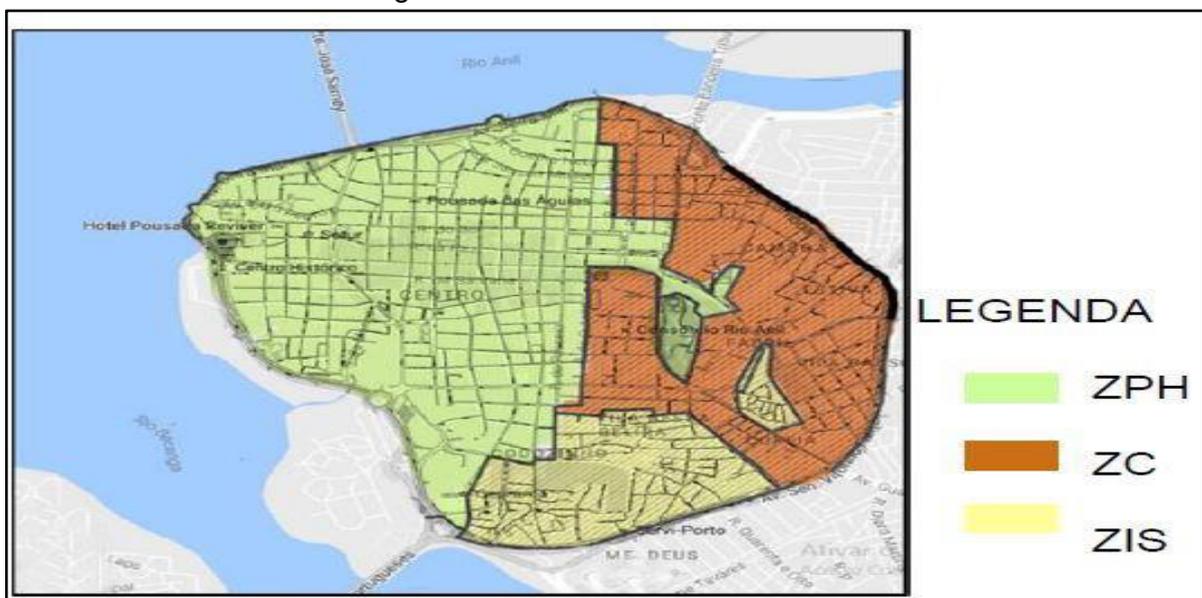
comércio e serviço em relação às outras localidades da cidade. Dessa maneira, através de observações, percebeu-se que nessa região há presença de estrangeiros que possuem diferentes tipos de negócios.

Segundo Aboud (2017), o Centro constitui-se a região com uma área de aproximadamente 4km², que deu origem a cidade. A autora destaca:

Por ser a antiga centralidade principal do município de São Luís, o Centro conta com uma infraestrutura de saneamento básico bem distribuída e eficiente. As edificações, entre residenciais e comerciais, hoje estão distribuídas entre usos institucionais, residenciais e comerciais, ainda que grande parte deles, especialmente na região tombada pelo IPHAN, esteja esvaziada, com ocupações irregulares (ABOUD, p.53, 2017).

Aboud (2017) destaca que o Centro de São Luís é dividido em três zonas, sendo elas: zona de preservação histórica, zona centra e zona de interesse social, definido pelo Plano Diretor de São Luís, conforme a figura 6. A zona de preservação histórica inclui o Centro Histórico da cidade, área de preservação de paisagem que possui tombamento federal e estadual, além de ser classificada como Patrimônio Cultural da Humanidade.

Figura 6 - Zoneamento do Centro



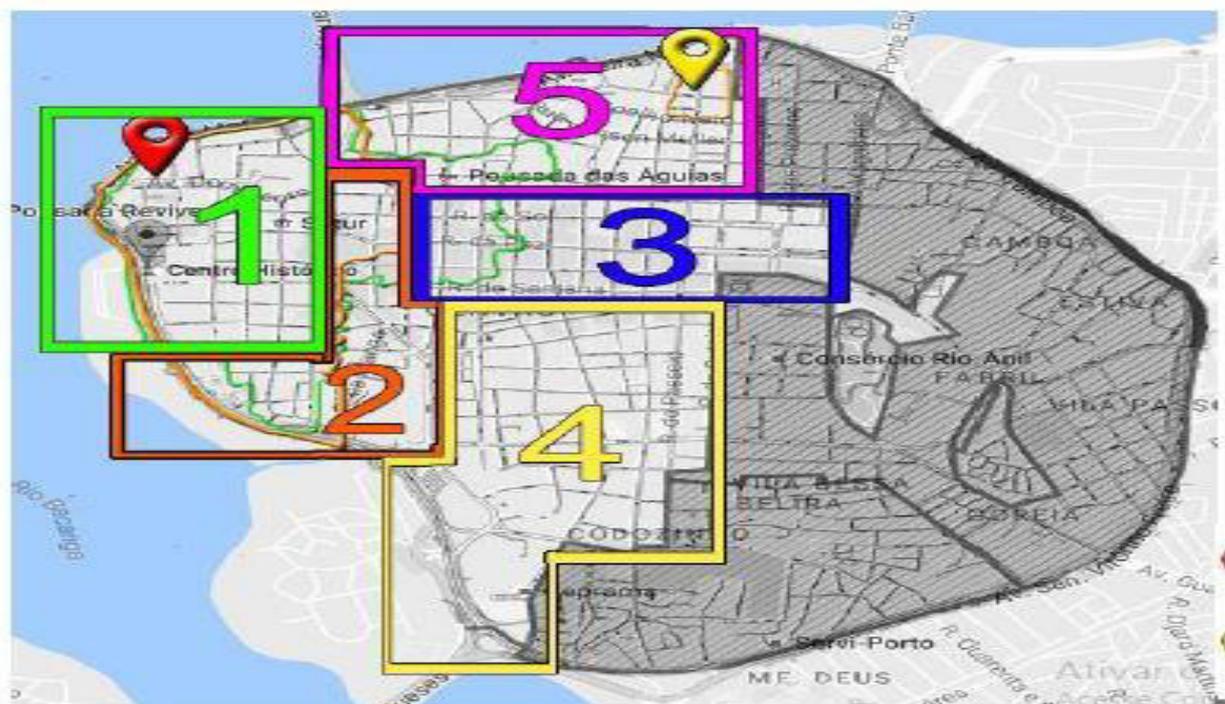
Fonte: Aboud (2017).

De acordo com Massullo e Lopes (2016), o Centro Histórico possui em torno de 5.600 edificações segmentadas em casas, casarões, estabelecimentos comerciais, igrejas, edifícios administrativos, dentre outras construções. Os autores

destacam o movimento comercial nessa região por conta da presença do centro comercial (Rua Grande/Oswaldo Cruz) e do mercado central, fora a relação como o turismo.

Aboud (2017) delimita o Centro Histórico de São Luís em cinco recortes distintos, caracterizados por diferenças estéticas, barreiras físicas e dinâmicas específicas, conforme a figura 7. A autora descreve que no recorte 1 compreende a região mais famosa e estudada do Centro Histórico, onde percebe-se grande movimentação turística e da população em geral. O recorte 2 apresenta edificações institucionais, onde, além de possuir fluxo de turistas, há também movimento comercial. O terceiro recorte apresenta características arquitetônicas diferentes dos outros recortes por sofrer alterações com o tempo tendo em vista a intensa movimentação comercial existente até os dias atuais. O recorte 4 possui um desvio no traçado urbano por conta das edificações populares localizadas nas travessas. Já o recorte 5 apresenta vias e pontos de referência em seu traçado urbano que também é diferentes dos outros recortes.

Figura 7 - Recortes classificatórios



Fonte: Aboud (2017).

Por meio da utilização da técnica de bola de neve, foram identificados imigrantes empreendedores nos recortes 1, 2 e 3. Nos dois primeiros recortes

apresentam-se áreas onde há investimentos em preservação por conta dos atrativos turísticos. Há concentração de hotéis, pousadas, *hostels*, restaurantes, agências de turismo, centros culturais, praças, monumentos, estabelecimentos comerciais, assim como órgãos e instituições governamentais. Nessas áreas foram localizados alguns casarões que foram reformados por estrangeiros e hoje servem como estabelecimentos comerciais. Já o terceiro recorte é caracterizado pelo comércio popular, há diversos tipos de lojas e camelôs instalados nas ruas onde registram intensa movimentação de pessoas durante o dia. Atualmente que passa pelas principais ruas do comércio varejista percebe um número significativo de lojas em que os proprietários são chineses.

5 A PRESENÇA DE IMIGRANTES EMPREENDEDORES NO CENTRO DE SÃO LUÍS

O objetivo desse capítulo é compreender o processo migratório atual no Centro de São Luís com base nas trajetórias dos imigrantes empreendedores. Busca-se entender os motivos pelos quais estrangeiros migram para São Luís, o processo de criação de negócios, a instalação na cidade e os impactos que os negócios geram na região.

5.1 Imigrantes empreendedores em São Luís

Antes de explanar sobre as trajetórias dos imigrantes proprietários de negócios nas áreas turísticas e na área comercial do Centro Histórico de São Luís, é necessário primeiro destacar alguns dados gerais sobre esses imigrantes.

Por meio dos dados obtidos na Junta Comercial do Estado do Maranhão - Jucema foi possível identificar algumas características pertinentes aos migrantes empreendedores presentes na cidade, como o quantitativo, as nacionalidades, os bairros com maior concentração de imigrantes, bem como os setores econômicos que se enquadram os seus negócios.

No que se refere à quantidade de estrangeiros proprietários de negócios em São Luís, os dados fornecidos pela Jucema apontam que foram registradas, até o mês de setembro de 2018, cerca de 2.150 empresas em que os proprietários são oriundos de outras nacionalidades, conforme a tabela 3. Além do mais, percebe-se um aumento significativo de empreendedores imigrantes do ano de 2017 para o ano de 2018. Este crescimento pode está relacionado com as ações voltadas para a redução da carga tributária para microempresa e que facilitam a criação de novas empresas³ propostas pelo Governo do Maranhão e a Junta Comercial⁴.

³ Ferramenta Empresa Fácil que integra os dados cadastrais da Recita Federal do Brasil com vários órgãos Estaduais e Municipais que fazem parte do processo de abertura de empresas. Fonte: <http://www.empresafacil.ma.gov.br>

⁴ Disponível em: <http://www.jucema.ma.gov.br/conteudo/?/279/Abertura-de-novas-empresas-no-Maranh%C3%A3o-%C3%A9-a-maior-dos-%C3%BAltimos-8-anos>. Acesso em: 10 de nov. 2018

Tabela 3 - Número de imigrantes proprietários de negócios em São Luís

ANOS	REGISTROS
Até 2016	1.837
2017	157
2018 (até setembro)	156
TOTAL	2.150

Fonte: JUCEMA (2018), adaptado pelo autor.

Em relação às nacionalidades desses imigrantes, percebe-se que indivíduos vindos de Portugal compõe o maior grupo de imigrantes que possuem algum tipo de negócio na capital do Maranhão. Os chineses concentram a segunda maior população de estrangeiros e os italianos vêm logo em seguida, de acordo com a tabela 4.

Tabela 4 - Nacionalidades de imigrantes proprietários de negócios em São Luís

NACIONALIDADE	QUANTIDADE
Portugal	467
República Popular da China	224
Itália	164
Espanha	160
Argentina	154
Afeganistão	136
Japão	106
França	88
Peru	67
Estados Unidos	55
Outros	529

Fonte: JUCEMA (2018), adaptado pelo autor.

Com base nessas informações, é possível destacar que as três nações que representam as maiores populações de empresários estrangeiros, também correspondem às origens com números significativos de imigrantes que estão instalados de forma permanente no estado⁵. Além do mais, percebe-se que há um

⁵ Ver tabela 2, p.25.

grande fluxo migratório de países desenvolvidos para o Brasil, em especial os europeus, como destacado por Uebel (2015).

No que tange às localidades com maior presença de imigrantes que possuem negócios, foi possível identificar que eles decidem se fixar em regiões centrais da cidade, por exemplo, o Centro da cidade de São Luís apresenta uma quantidade expressiva em comparação a outras localidades, conforme a tabela 5. Dessa forma, esse resultado está de acordo com as afirmações de Waldinger et al. (1990), quando destacam que migrantes empreendedores preferem permanecer em centros urbanos. Brito (2007), destaca que a migração para centros urbanos se torna uma alternativa para quem almeja melhorar os padrões de vida.

Tabela 5 - Bairros com maior concentração de empresários estrangeiros

BAIRRO	QUANTIDADE
CENTRO	384
PONTA D'AREIA	106
JARDIM RENASCENCA	103
CALHAU	64
OLHO D'AGUA	57
SÃO FRANCISCO	45
TURU	35
QUINTAS DO CALHAU	18
COHAMA	17
VINHAIS	17
JARDIM SAO CRISTOVAO	15
COHATRAC III e IV	14
PARQUE SHALON	12
COHASERMA	11
COHAB ANIL I, II, III e IV	10

Fonte: JUCEMA (2018), adaptado pelo autor.

Sobre os setores econômicos em que os negócios que estrangeiros estão inseridos, é possível apontar que os negócios são característicos do setor terciário, em especial aqueles que oferecem serviços comerciais, como mostra a tabela 6. Dessa maneira, imigrantes contribuem significativamente com a inserção de diversos serviços e produtos na sociedade maranhense da mesma forma como é apontado pelo *Institute of Labor Economics – IZA* (2013) sobre a contribuição de negócios de

imigrantes para a economia americana: “mais de um quarto de todas as empresas no transporte, alojamento, recreação e entretenimento, são de propriedade de imigrantes. Os negócios de propriedade de imigrantes também contribuem substancialmente para o comércio varejista (22,6%) e o comércio atacadista (20,3%) (IZA, 2013, p.10-11, tradução nossa)”.

Tabela 6 - Caracterização das empresas quanto ao setor econômico

SETOR	REGISTROS
Serviços	931
Comércio	603
Construção civil	152
Indústria	122
Agropecuária	113
Não informado	229

Fonte: JUCEMA (2018), adaptado pelo autor.

5.2 Trajetórias dos imigrantes empreendedores no Centro de São Luís

Neste tópico o empreendedorismo é apresentado numa perspectiva voltada aos migrantes que se deslocam a outros territórios internacionais por motivos econômicos, bem como os acontecimentos que moldam as trajetórias de imigrantes empreendedores.

5.2.1 Razões que influenciaram a migração para São Luís

A partir das entrevistas realizadas com os imigrantes que possuem negócios nas áreas turísticas e na área comercial do Centro Histórico de São Luís, foi observado que há várias razões que motivaram os entrevistados a migrarem para São Luís. A maioria disse que deslocou para a cidade em busca de exercer alguma atividade econômica com o objetivo de melhorar de vida. Diante disso, “os imigrantes que buscam atividades econômicas podem tentar obter um emprego formal, dada sua condição legal, ou podem estudar para qualificarem-se para novas oportunidades de emprego. A outra via de atividade econômica é o empreendedorismo imediato” (CRUZ et al., 2017, p.45).

A chinesa⁶ entrevistada informou que os chineses migram para o Brasil em busca de melhores condições de vida, tendo em vista que a maioria vivia em povoados da China onde as perspectivas de vida não eram favoráveis. Boa parte chegou a concluir apenas o ensino fundamental ou no máximo o ensino médio, o que dificulta a inserção no mercado de trabalho e conseqüentemente obter melhores salários. Assim, a maioria encontra no Brasil a oportunidade de desenvolver seu próprio negócio como forma de prosperar.

Chineses gostam de ir para lugares que não existam outros chineses ou que tenham poucos, pois a concorrência é menor, e como São Luís é uma cidade pequena, não tão povoada assim de chineses como em outras cidades, então ainda tão chegando aos poucos, mas já tá meio que saturando já o mercado (MULHER CHINESA).

Já o peruano⁷ decidiu vir ao Brasil em 1986 logo após de se graduar em engenharia de mineração. Ele comentou que a situação no Peru não estava nada agradável porque nessa época estava ocorrendo uma guerra civil. Além do mais, as perspectivas de obter um emprego estavam baixas, inclusive aos recém-formados. Então, um primo que residia em São Luís o convidou para viver no Brasil. Ele acreditava que no Brasil poderia encontrar emprego e conseqüentemente melhorar de vida.

A situação no Peru estava um pouco crítica para os recém-formados, é por isso que eu decidi vir aqui ao Brasil, tentar uma vida melhor..., de trabalho, de tudo isso principalmente. (HOMEM PERUANO).

O francês⁸ decidiu vir ao Brasil com o objetivo de ganhar experiência profissional na área do turismo, dado que havia concluído um curso intensivo quando estava na França. Ele relatou:

Eu tive uma oportunidade de trabalhar com cinema, mas cansei de trabalhar nisso porque dá muito trabalho, daí eu falei: vou estudar turismo! Pensava que ia viajar e tal. Porque na verdade trabalhar com turismo, tu não viaja, tu fica mais atrás do computador. Daí, lá eu pensei se poderia estagiar em outro país. Então, eu mandei um monte de currículo para um monte de países e o primeiro que me respondeu foi um francês de Belém que tem uma agência lá. Viajei, fui lá em Belém, só que era um mês e um mês não

⁶ Proprietária de uma loja que vende roupas e bijuterias

⁷ Proprietário de uma escola de idiomas

⁸ Dono de uma agência de viagens

dá tempo de aprender nada porque o tempo de entrar, conhecer o país, conhecer tudo... já acabou. “rapaz, fiz tudo isso, cheguei até aqui e agora eu vou voltar lá depois de um mês e na verdade fiz foi férias, na minha cabeça”, só que eu lembrei que também falei com um francês, dono de uma agência daqui (São Luís), o primeiro francês que montou agência aqui, daí mandei currículo pra ele na alta temporada, ele tava precisando mesmo de alguém que falasse francês, me chamou. Então cheguei aqui [...] comecei a trabalhar quatro anos direto (HOMEM FRANCÊS).

Também, há casos em que a reagrupação familiar, “processo que diz respeito à migração de alguns membros da família, no sentido de se juntarem aos familiares já instalados num novo país ou região” (FONSECA et al., 2005), foi o fator determinante. Como no caso do espanhol⁹ que decidiu migrar ao Brasil por reunião familiar, pois seu filho é brasileiro, além do mais destacou que também chegou à cidade com o objetivo de abrir negócios.

Outro fator observado foi a identificação com o local por conta dos atrativos que apresenta. O dinamarquês¹⁰, informou que decidiu morar no Brasil depois de vir com frequência ao país. Em uma de suas viagens, ao desembarcar no Maranhão, ficou encantado por São Luís, pelo fato da cidade apresentar alguns atrativos turísticos, como os casarões coloniais, por exemplo. Uma vez caminhando pelas ruas do Centro Histórico, admirou-se pela estrutura de um casarão localizado na rua do giz. Após conhecer a construção, verificou que seria possível comprá-la e, depois de um tempo, passou a residir definitivamente na cidade.

De forma geral, esses imigrantes podem ser caracterizados como migrantes voluntários motivados a migrar por questões variadas, como as econômicas (OLIVEIRA; RATH, 2008; OIM, 2009; MAPRIL, 2010; SINNYA; PARAJULI, 2012; ACNUR; IFDEP; KNIGHT, 2015; MCKINSEY, 2016; CRUZ et al., 2017). Assim, “o migrante toma a decisão de migrar, sai da origem, por informações sobre o destino, buscando, na maioria dos casos, melhorar de vida” (BASSAN, 2017, p.157).

5.2.2 Processo de instalação na cidade

No que diz respeito à chegada dos migrantes em São Luís, a maioria veio decidida a se estabelecer de forma permanente. No entanto, percebeu-se que os imigrantes entraram no país com o visto de turismo. Quando instalados, solicitam a

⁹ Dono de uma pousada

¹⁰ Proprietário de uma pousada

residência permanente, através da declaração de possuir vínculo familiar, casamento ou união estável. Todos destacaram que é muito fácil obter permanência no Brasil e nenhum declarou passar por algum problema referente a essa concessão. Com base nisso, os estrangeiros se deslocam para a cidade com o objetivo de se legalizarem, como apontado por Cruz et al. (2017), e também para viver durante vários anos.

No caso dos chineses, foi possível identificar dois tipos de fluxo migratório que ocorreram durante o século XXI. A princípio, os chineses chegavam a São Luís com experiência migratória vivenciada em outras localidades do Brasil, ou seja, a cidade não representava o principal destino desses asiáticos. Muitos enxergaram a oportunidade de vender produtos importados de seus países, dado que a cidade não apresentava presença de chineses. Para ganhar permanência, a chinesa entrevistada destacou: “como chineses não casam com brasileiros, é muito difícil achar alguém que se case com brasileiro, chineses são mais entre eles [...] eles conseguem a permanência por causa de filhos”. Essa fala corresponde ao relato do agente da Polícia Federal que também foi entrevistado¹¹. Ele informou que muitos chineses chegam como turistas e que algumas mulheres chegam grávidas acompanhadas de seus cônjuges ao estado e depois que os filhos nascem, solicitam a permanência. Comentou também que vários estrangeiros, incluindo alguns chineses, chegam a pagar pessoas, principalmente as que vivem no interior do estado, para se casarem formalmente, objetivando a permanência no estado.

Quando o fluxo de chineses passou a aumentar por conta das vantagens que o mercado ludovicense apresentava, os quais já tinham residência fixa, começaram a chamar seus familiares que estavam na China para morar e montar lojas na cidade. Dessa maneira, percebe-se um novo fluxo, em que chineses conseguiram a residência por motivo de reagrupamento familiar.

Durante vivência migratória do peruano, percebeu-se que lhe foi concedido várias formas de permanência. Ele relata:

Em um primeiro momento, eu entrei com o visto de turista, somente era de seis meses (três meses podendo ser prolongado por mais três). Só que, antes de terminar, eu consegui um emprego em Manaus, na minha formação, e com essa promessa de trabalho, viajei ao Peru, na fronteira, para ir ao consulado, onde me deram visto temporário de trabalho válido por

¹¹ O responsável por fazer registro de migrantes no Maranhão

um ano. Aí eu retornei ao Brasil, passei um ano trabalhando em Manaus e depois de um ano retornei ao Peru novamente pra renovar o visto por mais um período, com o contrato de trabalho que eu tinha. Logo depois, voltei para São Luís, onde eu conheci minha esposa. Depois do casamento, dei entrada na polícia federal para ser, em um primeiro momento, residente e depois de oito anos, consegui a naturalização por ter filhos brasileiros (HOMEM PERUANO)

Nas outras entrevistas, os imigrantes relataram que ganharam a permanência através de casamento, como o caso do dinamarquês, que depois de passar temporadas de férias residindo no seu casarão, conseguiu permanecer de forma definitiva a partir do seu casamento com uma brasileira. Já o francês, teve que comprovar viver em união estável com uma brasileira. No caso do espanhol, lhe foi concedido a residência ao comprovar ter vínculo familiar no Brasil.

Diante do exposto, observou-se que imigrantes ganharam permissão para residir de forma permanente no país a partir da comprovação de laços familiares ou oriunda de relações matrimoniais.

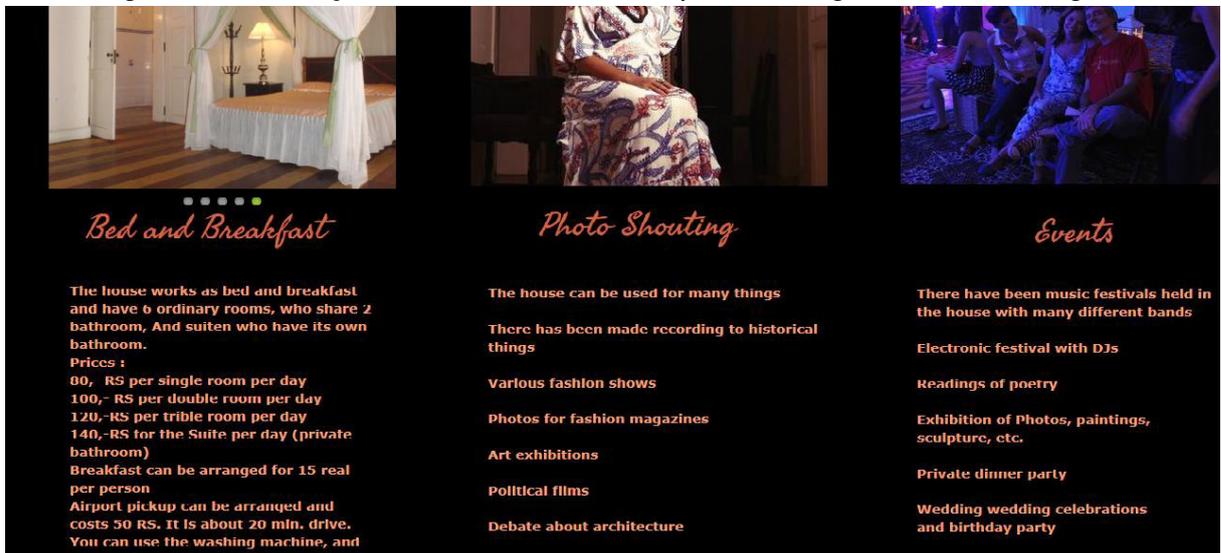
Sobre a o período inicial de vivencia no país de destino, Bassan (2017, p.167-168) afirma que “geralmente os migrantes, ao chegarem ao destino, enfrentam algumas dificuldades como, por exemplo, a adaptação à nova vida, a receptividade pela sociedade de destino, a busca por trabalho, por moradia, dificuldade com a língua e com a cultura, entre outras”. Os imigrantes entrevistados informaram apresentar dificuldades quanto ao idioma, à cultura e à alimentação.

Como apontado pela literatura, migrantes tem dificuldades com o idioma na sociedade receptora (SINNYA; PARAJULI, 2012; KNIGHT, 2015; IZA, 2013). Por meio da análise das entrevistas, foi possível identificar que o idioma mostrou ser a principal dificuldade percebida por eles, pois todos os entrevistados mencionaram essa barreira. Destacaram as seguintes frases: “No começo foi bem difícil pelo idioma”, “no início não sabia falar português”, “eu tive muita dificuldade com o português, mesmo fazendo curso, é de difícil entender ainda”, “no primeiro ano foi bastante difícil, mas depois fui me adaptando, atualmente sou um brasileiro nato”.

Embora as limitações linguísticas tornem a convivência no país receptor um pouco difícil quanto à comunicação e obtenção de empregos em empresas no primeiro momento, essas barreiras podem impulsionar os migrantes a se tornarem autônomos (IZA, 2013). Percebeu-se nas entrevistas que os imigrantes presentes em São Luís, apesar de não terem domínio da língua portuguesa, utilizaram de suas

características étnicas, como a sua língua materna ou do inglês, por exemplo, como vantagem no empreendedorismo. É o caso do dinamarquês, ele possui habilidades com o inglês e, a partir disso, consegue se comunicar com pessoas de diferentes nacionalidades que chegam para se hospedar em sua pousada. Também ocorre com o francês, ele utiliza o francês para atender turistas conterrâneos quando chegam a sua empresa em busca de informações. Em ambos os casos, percebe-se que o idioma nativo ou outro idioma falado com fluidez são empregados como diferencial em seus negócios para atrair públicos co-étnicos de outros países, conforme destacado nas figuras 8 e 9.

Figura 8 - Utilização do idioma falado no país de origem como vantagem



Bed and Breakfast

The house works as bed and breakfast and have 6 ordinary rooms, who share 2 bathroom. And suiten who have its own bathroom.

Prices :

- 00,- RS per single room per day
- 100,- RS per double room per day
- 120,-RS per triple room per day
- 140,-RS for the Suite per day (private bathroom)

Breakfast can be arranged for 15 real per person

Airport pickup can be arranged and costs 50 RS. It is about 20 mln. drive. You can use the washing machine, and

Photo Shouting

The house can be used for many things

There has been made recording to historical things

Various fashion shows

Photos for fashion magazines

Art exhibitions

Polittical films

Debate about architecture

Events

There have been music festivals held in the house with many different bands

Electronic festival with DJs

Readings of poetry

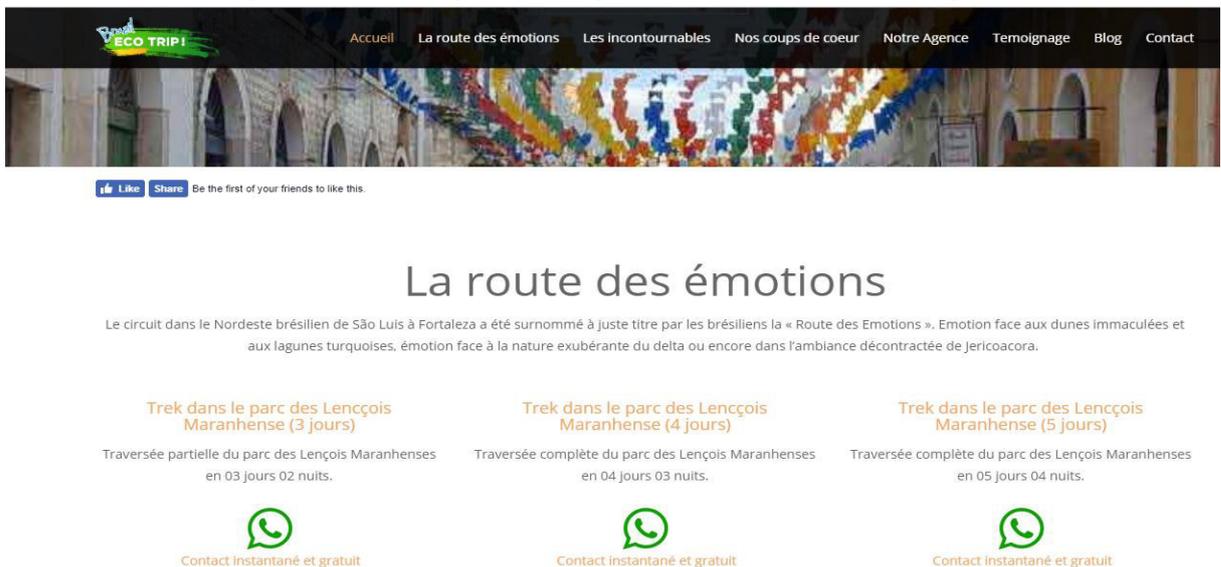
Exhibition of Photos, paintings, sculpture, etc.

Private dinner party

Wedding wedding celebrations and birthday party

Disponível em: <http://www.casafrankie.com>. Acesso em: 10 de nov. 2018

Figura 9 - Utilização da língua materna como vantagem



Brazileco TRIPI

Accueil La route des émotions Les incontournables Nos coups de coeur Notre Agence Temoignage Blog Contact

La route des émotions

Le circuit dans le Nordeste brésilien de São Luis à Fortaleza a été surnommé à juste titre par les brésiliens la « Route des Emotions ». Emotion face aux dunes immaculées et aux lagunes turquoise, émotion face à la nature exubérante du delta ou encore dans l'ambiance décontractée de Jericoacora.

Trek dans le parc des Lençóis Maranhense (3 jours)

Traversée partielle du parc des Lençóis Maranhenses en 03 jours 02 nuits.

Contact instantané et gratuit

Trek dans le parc des Lençóis Maranhense (4 jours)

Traversée complète du parc des Lençóis Maranhenses en 04 jours 03 nuits.

Contact instantané et gratuit

Trek dans le parc des Lençóis Maranhense (5 jours)

Traversée complète du parc des Lençóis Maranhenses en 05 jours 04 nuits.

Contact instantané et gratuit

Disponível em: <http://www.brazilecotrip.com>. Acesso em: 10 de nov. 2018

O idioma nativo também permitiu que o peruano pudesse se inserir no mercado de trabalho. A princípio trabalhou como professor de espanhol em um curso preparatório para vestibulares. Depois de um tempo, por perceber que havia muita demanda por parte das pessoas em aprender a língua, decidiu montar uma escola de idiomas, focada a princípio no ensino do espanhol.

No caso dos chineses, o uso da língua é marcado pela manutenção dos hábitos e da cultura chinesa. Eles criam uma rede étnica que serve para manter suas tradições. Durante o estudo de campo, através de análises e do contato com os chineses que possuem negócios na área comercial do Centro de São Luís, foi observado que conversam em dialetos chineses entre si. Em algumas conversas, informaram que os chineses, principalmente os mais velhos, ainda têm dificuldades em se adequar à cultura do Brasil. Assim, muitos evitam aprender português e manter relações sociais com as pessoas da comunidade local. Já os mais novos mostram ser abertos à cultura local, tanto que mantêm contato com pessoas que fazem parte da localidade onde estão inseridos (comerciantes, clientes, ambulantes, moradores) e demonstram interesse em aprender e falar a língua portuguesa. Além disso, por não conseguirem emprego tendo em vista a falta de conhecimento do idioma, o empreendedorismo se torna uma alternativa.

Por não saberem falar a língua portuguesa, por falta de comunicação, é muito difícil chinês encontrar emprego aqui no Brasil pra trabalhar com brasileiros. A maioria já vem como camelô, aí acumula dinheiro para poder ter sua própria loja (MULHER CHINESA).

O espanhol destacou a dificuldade em formalizar seu negócio, pois a forma de trabalho dos órgãos públicos costuma ser burocrática e assim o processo para legalizar uma empresa acaba demorando por conta da documentação exigida, pagamento de taxas e idas ao cartório, Junta comercial, Ministério do Trabalho, Secretaria da Fazenda, Prefeitura, dentre outros órgãos e instituições. Acredita que é muito complicado ser empreendedor no Brasil tanto para os estrangeiros quanto aos brasileiros. Desde o início do ano de 2018 sua pousada está em processo de formalização, conta.

No início foi bem difícil pela forma de trabalho brasileira, burocracia e funcionamento de órgãos públicos. Visto não foi problema não, o problema

foi abrir negócios, é muito burocrático, muito formulário, muito papel, muita taxa, muito carimbo... (HOMEM ESPANHOL)

No que se refere à relação entre a população e os imigrantes, Camargo (2016) diz que a hospitalidade consegue aproximar indivíduos, tornar desconhecidos em conhecidos e inimigos em amigos, mas que a aceitação também pode se tanto em hostilidade como rejeição. Dessa forma, “essas situações podem evidenciar que uma população pode ter dificuldades de aceitar certos grupos e privilegiar outros, não tendo posicionamentos constantes e uniformes” (CAMARGO, p.39, 2016).

Diante disso, percebeu-se, com os relatos da entrevista, que há várias percepções da comunidade local sobre eles. Alguns disseram que as pessoas têm uma aceitação maior ao conhecer o imigrante ao passar do tempo, o francês informou que no início é um pouco complicado pelo fato do europeu chegar ao país de destino portando uma cultura totalmente diferente e isso faz com que haja um choque cultural, principalmente pela divergência na maneira de pensar e, em um primeiro momento, e o contato com a população pode ser desagradável. No entanto, diz que com o decorrer do tempo, ele conseguiu se adaptar à cultura e que já se sente parte do local.

Outros entrevistados destacaram que os locais costumam ser hospitaleiras com estrangeiros, e que respeitam suas ideologias e cultura, bem como mostram ser gentis com eles: “os brasileiros são gente boa, eles ajudam, respeitam da mesma forma que outros brasileiros”, o peruano aponta. O dinamarquês destaca: “São abertos, muito boa as pessoas, tenho vários amigos aqui”. Já o espanhol diz que os brasileiros acham os europeus atraentes e que possuem muito dinheiro.

Em relação aos chineses, a chinesa informou que os maranhenses têm diferentes percepções sobre eles, que varia de acordo com cada pessoa.

Uns tem percepções negativas, por exemplo, alguns comerciantes concorrentes não gostam de chineses porque acham que estão roubando as clientela, já que possuem um preço melhor. Outros já acham chinês engraçado pela forma de falar, fica zoando “pastel de flango”, “tinta leal”, essas coisas, mas de brincadeira. Outras pessoas acham os chineses legais por empregar mais as pessoas no comércio. Outros veem mercadoria da china como coisas falsificadas né, barato pelo lado bom e qualidade não tão boa pelo lado ruim (MULHER CHINESA).

Quando perguntada se passaram por alguma situação desagradável pelo fato de serem estrangeiros, ela relatou que alguns funcionários brasileiros que trabalhavam em lojas de chineses já agiram de má-fé com seus chefes, explorando a dificuldade deles em falar e compreender português.

Já aconteceram casos de muitos funcionários que querem colocar o patrão na justiça, sendo que pagava tudo certinho. Na hora de ir embora, eles pagam certinho, mas depois ainda chega a processar eles pra tentar ganhar uma coisa em cima desses chineses achando que eles são bestas. Já tiveram muitos casos assim de funcionários quererem botar na justiça e não conseguirem ganhar nada porque sempre que acontece alguma coisa, eles me chamam né e eu sempre ajudo eles. Por falta de entendimento do português, chinês sofre muito com isso e tem muitos espertinhos que tentam aproveitar em cima disso (MULHER, CHINESA).

Ela também relatou que há casos de pessoas que transitam pela loja dos chineses e tentam roubar mercadorias, e quando são descobertos, forjam situações para parecer que os proprietários da loja que estão fazendo insinuações sobre eles.

Em relação às atividades laborais desenvolvidas em São Luís, em todos os casos analisados na entrevista, observou-se que os imigrantes exercem atividades econômicas distintas das que exerciam em seus países de origem. Além do mais, verificou-se que na maioria dos cenários, o nível de educação e formação laboral, contribuiu para que se tornassem empreendedores na sociedade de acolhimento.

5.2.3 Desenvolvimento de negócios no Centro de São Luís

Para o *Institute of Labor Economics* - IZA (2013), os imigrantes são vistos como seres altamente empreendedores. Partindo dessa declaração, buscou-se analisar os caminhos pelos quais os imigrantes se tornaram empreendedores em São Luís.

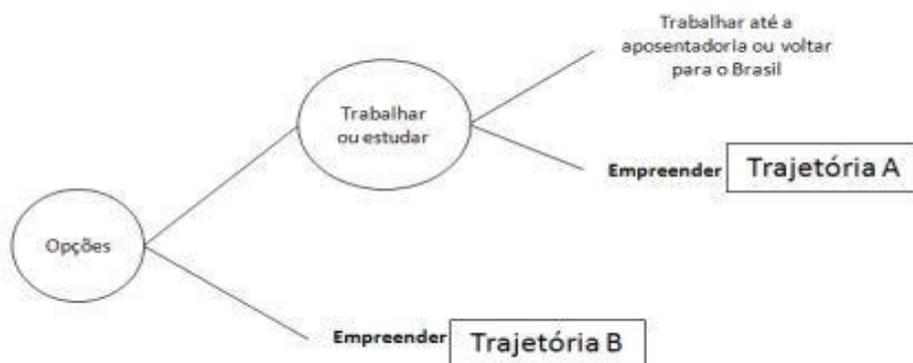
Imigrantes apresentam diversas trajetórias profissionais que conduzem a criação de sua própria carreira profissional, no que diz respeito à iniciativa empresarial, de uma forma ampla, “o capital social e cultural parecem ter uma intervenção limitada no percurso dos/as empresários/as migrantes (COUTINHO et al, 2008, p.266).

Em alguns contextos imigrantes geralmente iniciam sua trajetória laboral como trabalhadores temporários em pequenas empresas, em que buscam trabalhar intensamente e acumular poupanças (WALDINGER et al., 1990)

Sobre a criação de negócios por migrantes, Waldinger et al. (1990) apontam características de determinados grupos de migrantes influenciam na predisposição de migração seletiva e níveis de aspirações, além da possibilidade de mobilizar recursos, formar redes sociais étnicas e capacidade de gerenciamento. Para eles, as estratégias desses migrantes surgem da interação de suas características com as oportunidades disponibilizadas no meio, assim eles conseguem se adaptar ao ambiente onde se inseriram.

A partir do modelo proposto por Cruz et al (2017), foi possível identificar duas trajetórias de imigrantes que possuem negócios no Centro de São Luís. No caso, esses migrantes estariam caracterizados como os que migram com perspectivas concretas de legalização, enquadrados tanto na trajetória A, migrantes econômicos que chegam a princípio no local de destino objetivando um emprego formal, como na trajetória B, migrantes que migram ao país de acolhimento por motivos econômicos determinados a empreender, como mostra a Figura 10 que faz referência figura 5¹².

Figura 10 - Possíveis atividades econômicas para os que migram com perspectivas concretas de legalização



Fonte: Cruz et al. (2017)

¹² Ver página 34

Por conseguinte, identificou-se que as trajetórias do peruano e francês configuram o caminho A, dato que chegaram ao Brasil e busca de exercer atividade econômica no mercado formal, mas que depois de um período perceberam a oportunidade de empreender. Já no caso do espanhol, dinamarquês e dos chineses, percorrem a trajetória B, por não exercerem outra atividade econômica na sociedade de acolhimento, a não ser o desenvolvimento de negócios.

5.2.3.1 O caso do francês

A trajetória do francês como empreendedor começou após ter ganhado experiências em empresas no ramo do turismo. Depois de um tempo, já morando em São Luís, resolveu criar sua própria empresa de turismo por desejar melhores condições para se manter na cidade. Assim, surgiu sua agência de turismo em 2016, um negócio que funcionava apenas no ambiente online, mas após um ano passou a funcionar em um prédio situado no Centro Histórico da cidade. Ele contou que optou por montar um espaço físico como forma de se diferenciar de outras empresas, uma vez que percebia que o Centro Histórico de São Luís carecia de espaços que atendessem turistas, principalmente os estrangeiros. Atualmente a agência conta com dois funcionários, os dois são brasileiros, sendo um fixo e outro trabalha por demanda.

Porque turismo tem que ser no Centro, para uma agência física. Eu acho que aqui no Centro faltava isso, não tem (agências) porque europeu vem. Por isso trabalho mais com cliente de fora, brasileiros falam que não gostam, acham muito perigoso. Daí, decidi montar no Centro Histórico e agora vai fazer um ano de agência física. Tem um mercado bom também, por exemplo, aqui não tem agência que fale dois, três, quatro idiomas, mas a gente fala quase todos os idiomas. A gente passa mais tempo ajudando a dar informação do que vendendo, mas acho bom também explicar as coisas, aqui não tem ninguém que fale o idioma..., nas pousadas quase ninguém, só se for no outro lado, aqui, por exemplo, as pessoas, tem dificuldade. Daí é bom indicar o cliente para onde ir ou não ir. (HOMEM FRANCÊS).

Ele contou que não teve muitas dificuldades para montar sua agência de turismo, pois recebeu suporte de um contador com as questões legais, até destacou que é menos burocrático criar uma empresa no Brasil em comparação com a França, pelo fato de lá existirem muitas taxas que costumam ter valores bem

elevados. Perguntado sobre incentivos para a criação do negócio, alegou que não recebeu incentivo por parte de ninguém, utilizou apenas recursos monetários próprio oriundos de rescisões e reservas.

Eu descobri que aqui é mais fácil de abrir negócios. Você tem uma ideia, fala com o contador, entrega os documentos e já dá pra trabalhar, é muito rápido, uma semana já tá tudo ok, dá pra trabalhar. Na França, por exemplo, não dá não, é muito mais burocrático, tem muita coisa pra pagar, você tem que ter um bom capital antes e não é tão fácil assim (HOMEM FRANCÊS).

Em relação ao capital cultural que contribuiu para a criação da agência de turismo, percebeu-se o curso de turismo realizado na França e sua experiência laboral em empresas voltadas ao turismo. Além disso, foi identificado que já foi dono de seu próprio negócio no seu país de origem.

Eu já fui responsável por um na França (bem jovem), era um restaurante, mas o serviço é diferente, aqui tu não precisa comprar nada, só vai vender pacote. Agora trabalhar no restaurante tem que comprar mercadorias, tem sair, fazer as compras, no como aqui que dá pra fazer no dia a dia, lá não (HOMEM FRANCÊS).

No que diz respeito ao local onde o seu empreendimento está presente, ele pensa que deve haver mais investimentos para o Centro Histórico com a finalidade de atrair mais negócios e movimentação de turistas de outros países, pois São Luís não é tão atrativa quanto à região dos Lençóis Maranhenses.

Acho que o governo deve incentivar mais aqui em São Luís. Tu não tem cliente que fica dois, três, quatro dias porque o cliente não fica muito tempo aqui, ele vem e fica só uma noite, vai pra Barreirinhas, Santo Amaro. Antigamente o Reviver tinha muito restaurante, barzinho, tinha muita coisa. O turismo aqui é mais pra brasileiro, ele (o governo) não tem esse negócio de pensar em estrangeiro. E também que mudar essa questão do aeroporto, não tem voo internacional. Se botarem voo internacional aqui bomba (HOMEM FRANCÊS).

Sobre sua continuidade no Brasil, disse que não mudaria para outra cidade ou outro estado, pois além de gostar de São Luís, também não pretenderia recomeçar uma nova vida em outro lugar, “sinceramente não penso em mudar do Maranhão para outro estado, já me acostumei, já conheço todo mundo não vejo interesse, só saio daqui pra morar na França”, comenta. Já quando perguntado

sobre voltar ao seu país de origem, confessou sentir muita saudade dos seus familiares e que ainda não tem certeza se voltaria à França.

5.2.3.2 O caso peruano

Antes de ser proprietário de um negócio, o entrevistado peruano informou que exerceu diversas atividades profissionais quando chegou ao Brasil. Primeiro, conseguiu trabalhar como engenheiro de mineração no estado do Amazonas, mas depois desistiu de trabalhar nessa área por estar insatisfeito com sua atuação nesse ramo, já que apresentava certos riscos a sua saúde e também por exercer suas atividades laborais em uma localidade afastada de tudo.

Assim, tomou uma decisão radical de começar sua vida do zero em São Luís. No início, chegou a trabalhar de açougueiro, em que muitas vezes saía pela madrugada para comprar peixe em uma região afastada da cidade para revender. Ele conta que sofreu muito no início por conta disso. Também disse que em suas idas a Manaus levava camarão para vender lá e, no seu regresso, trazia produtos adquiridos na Zona Franca de Manaus para vender em São Luís.

Depois de um tempo já instalado na cidade, conseguiu dar aulas de física e matemática em algumas escolas por conta da sua graduação em engenharia. Logo após conseguiu uma vaga para ser professor de espanhol em curso de pré-vestibular renomado na época, uma vez que não existiam muito docentes que ensinavam essa língua. A partir dessa oportunidade, observou que a cidade precisava de um espaço voltado para o ensino da língua espanhola e então decidiu criar uma escola de idiomas.

Aqui imigrante sofre muito! Eu tive umas quedas..., altos e baixos. Quando cheguei, trabalhei normal, mas aí depois quando eu decidi voltar a lecionar estava decepcionado com a minha formação, porque na engenharia de minas e geologia sofre muito. Você tem que tá afastado da família, está nos "matos" quando você tem mineração superficial ou embaixo da terra quando tem mineração subterrânea, então eu tomei uma decisão radical na minha vida profissional, isso em 1985/1986 mais ou menos. Dizer: "parar por aqui e começar tudo de novo". Aí retornei a São Luís e bom, com tanta luta, até açougueiro eu fui, até 4h da manhã ia lá na Raposa trazer peixe pra vender, era isso. Por isso que falo que imigrante sofre pra caramba. Aí eu vim, exerci isso, ia pra Manaus levando camarão e trazia coisas da Zona Franca pra vender, até eu conseguir um trabalho para aulas de física e matemática nos colégios daqui de São Luís do Maranhão e depois entrei em um cursinho muito famoso na época para dar aula de espanhol, era o melhor, porque não tinha professor de espanhol. Aí eu fui olhando a

importância de montar um instituto de idiomas porque as pessoas queriam saber espanhol, tinha muita procura na época. E eu comecei a dar aula em outros cursinhos, aí fui fazendo meu nome como professor de espanhol e aí que fundei o centro de idiomas em 1989 (HOMEM PERUANO).

Sobre a criação da sua empresa, ele comentou que sempre quis ter um negócio pelo fato da independência que é proporcionada. Em 1989 teve a oportunidade de abrir seu próprio negócio ao perceber, por meio de suas experiências como professor de língua estrangeira em cursos preparatórios de vestibular, a demanda local em aprender espanhol, visto que em alguns momentos chegava a dar aula para mais de 400 alunos. Então resolveu criar uma escola de idiomas, na qual foi a pioneira no ensino da língua espanhola, pois existiam apenas escolas que ofertavam curso de inglês. Com o decorrer do tempo, incluiu outros idiomas no seu portfólio de serviços. Atualmente a escola oferece o ensino dos seguintes idiomas: espanhol, inglês, francês, italiano, alemão, japonês e chinês. Além disso, realiza traduções oficiais e exames de proficiência, tais como DELE, TOEFL e CELI. Ele conta com uma equipe de seis professores estrangeiros e doze brasileiros.

Montei um curso de idioma por afinidade mesmo. Tava no cursinho, onde lecionava aula de espanhol, não tinha um curso de espanhol na cidade, ninguém dava aula de espanhol aqui, então o mercado tava me chamando, né? Tudo uma questão de oportunidade (HOMEM PERUANO).

Ele informou que utilizou de capital próprio para iniciar seu negócio, “eu fui só na cara e na coragem nisso aí, não precisei de banco”. A princípio alugava espaços para dar aulas, mas depois de um tempo percebeu a importância de se instalar em um lugar fixo. Assim, com muito esforço, comprou um imóvel situado na Beira Mar, no Centro de São Luís, uma localidade que, segundo ele, apresenta vantagens em virtude de possibilitar maior interação com potenciais clientes, já que muitas pessoas transitam por perto e também existem instituições que estão próximas que solicitam seus serviços. Além da grande oportunidade de comprar o prédio nesta região.

Sobre a influência do capital cultural para a criação do seu negócio, ele conta que contribuiu bastante, principalmente a experiência em sala de aula “o que contribuiu mais foi a experiência em sala de aula, foi fundamental, eu aplico diariamente”, comenta. Além do mais, o mestrado em gestão estratégica que

realizou o ajudou a ampliar sua visão sobre o gerenciamento da empresa. Ele costuma adotar políticas de preços diferentes das escolas tradicionais, pois facilita o acesso da educação para as pessoas.

Pelo fato de criar um laço muito forte com o Brasil, ele não pensa em voltar a morar no seu país de origem. Atualmente, ele viaja a cada dois anos ao Peru, disse que talvez poderia ficar mais tempo lá quando se aposentar, mas no máximo dois meses.

5.2.3.3 O caso espanhol

O espanhol disse que veio determinado a montar negócios e que o principal motivo foi porque não queria ter patrão brasileiro, mas sim se tornar autônomo, pois via como única possibilidade, já que não estava em seus planos trabalhar para uma organização.

Este tipo de comportamento é descrito por Mapril (2010) como casos que imigrantes não querem ser empregados em empresas nacionais, para ele “prosperar não é continuar a trabalhar para outros, mas sim fazer um negócio e tornar-se um patrão, um *boss*” (MAPRIL, 2010, p.247).

Em um primeiro momento, criou olaria na cidade de Itapecuru Mirim, mas devido à crise econômica que o país presenciava acabou influenciando no setor de construção civil. Logo após, criou uma empresa que fabricava caixões, mas teve dificuldade em se inserir nesse mercado e acabou fechando porque as pessoas não associavam positivamente um estrangeiro ter esse tipo de negócio. Ele diz que as pessoas afirmam que é era destinado apenas aos brasileiros e de família que possuem tradição no ramo.

As pessoas do Brasil e do nordeste acham que gringo não pode mexer com caixões, eu fechei a minha fabrica de caixões porque não era um negócio pra mim “gringo não pode vender caixões, não fabrica caixões, gringo não pode mexer com funerária, é só um negócio para brasileiro e de famílias tradicionais no ramo”. Eu não consegui entrar nesse mercado por ser gringo (HOMEM ESPANHOL).

Depois disso, precisava criar um novo negócio, então decidiu montar uma pousada por questões ligada as suas características étnicas, ou seja, por ser estrangeiro, uma vez que facilitava o desenvolvimento desse tipo de negócio. “Passa

muito como meu aspecto físico. No caso da pousada, é normal ver gringo ter uma pousada”, destaca.

Para começara empreender, recebeu apoio financeiro de sua família e utilizou de capital próprio e que não chegou a receber apoio do estado. Ele diz que conta somente o auxílio do seu filho para gerenciar a pousada.

No caso desse espanhol, a motivação inicial para criar negócios o fez utilizar tanto o se capital cultural como o apoio de financeiro de sua família (CRUZ et al., 2018).

Sobre o processo de criação e desenvolvimento da pousada, relatou que foi fácil alugar o espaço porque os prédios do Centro Histórico estão deteriorados então há muitos vagos na localidade. Já no que diz respeito à manutenção é mais complicado, pois há muitos gastos com reforma, ainda mais que devem seguir os padrões exigidos pelo IPHAN¹³.

Para Aboud (2017), as imposições para a preservação de espaços tombados geram este tipo de insatisfação aos proprietários por conta de uma série de restrições e obrigações quanto à manutenção desses espaços que devem ser seguidas sem a possibilidade de serem alteradas.

Embora ache muito burocrático a etapa de formalização de uma empresa, ele destacou que desenvolver um negócio no Brasil é mais fácil, principalmente no Nordeste, pelo fato de existir lacunas no mercado. Destaca que se uma pessoa possuir dinheiro há muitas variedades de campos vagos para ela explorar, há muitas oportunidades para prestar serviços na região.

Aqui é mais fácil, a questão daqui é que falta muita coisa. Era única possibilidade para trabalhar no Brasil, eu só vim ao Brasil porque aqui para ser dono do meu próprio negócio. Não tava nos meus planos trabalhar para uma empresa (HOMEM ESPANHOL).

Relatou a construção de sua pousada no Centro Histórico foi por “sorte”, através da sua ida a um determinado show que aconteceu nesse local, passou na rua do seu atual empreendimento e viu uma placa sinalizado o aluguel do estabelecimento.

Quanto ao desenvolvimento do seu negócio na localidade ele informa alguns problemas que dificultam o desdobramento da atividade empreendedora, pois ainda

¹³ Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

faltam incentivos por parte do governo em proporcionar melhores condições para formalizar empreendimentos, “o governo tem que ajudar o empreendedor a facilitar a sua vida, a burocratização leva às vezes a ilegalidade”, destacou. Além disso, deve empregar esforços para aumentar o fluxo de pessoas e turistas no Centro Histórico.

Do meu ponto de vista o Estado está fazendo algo de errado com o Centro Histórico porque preenche os prédios vagos com órgãos públicos e isso tem um problema, das 8h da manhã às 17h há muita movimentação, mas quando acaba o expediente não há mais nada. Além disso, não há restaurante, não há bares, não há supermercado, farmácia, não tem gente morando aqui. Um grande problema, o Centro Histórico está mal conservado (HOMEM ESPANHOL).

Aboud (2017), em seu trabalho sobre intervenções realizadas no Centro Histórico, comprova alguns pontos destacados pelo entrevistado espanhol. A autora diz que embora haja investimentos por parte do poder público em infraestrutura urbana nos espaços que apresentam movimentação turística, as ações de melhoria ainda foram capazes de sanar os problemas existentes na região.

Mesmo para estes locais, as medidas tomadas são ineficazes, uma vez que a reabilitação urbana não tenha sido o suficiente para impulsionar a atividade comercial e a ocupação populacional, resultando em um alto índice de desabamentos (ABOUD, 2017, p.21).

Perguntado se voltaria a morar na Espanha, ele respondeu que não pretende voltar para lá, mas vê uma possibilidade de voltar à Alemanha, onde se graduou em engenharia elétrica e trabalhou com gastronomia e construção civil, mas como funcionário, por incertezas da atual política nacional.

5.2.3.4 Caso do Dinamarquês

O dinamarquês conta que, por ter feito um curso de construção de embarcações à vela, passou a viajar o mundo em um barco veleiro. Ele relata que em suas vivências conheceu diversas pessoas e que chegou a oferecer serviço de viagem em seu barco. Através da construção de laços com pessoas de diferentes países, percebeu que sua moradia poderia se converter em uma pousada, uma vez que sua propriedade está localizada em uma região privilegiada, onde o conjunto

arquitetônico existente possibilitou a cidade ser reconhecida pela Unesco como patrimônio mundial da humanidade.

Para ele, o processo de aquisição do imóvel foi fácil, pois uma corretora prestou todo o auxílio necessário nesse processo, “se você comprar um casarão é muito simples você falar com corretor ele vai ajudar você, ele fala o que é necessário”, comenta.

Utilizou de capital próprio para realizar a compra do casarão. Depois disso, decidiu reformá-lo, mantendo a sua arquitetura interna e acrescentou alguns elementos artísticos de sua preferência, até que em 2013 passou a receber hóspedes do Brasil e principalmente de outros países. Atualmente, conta com dois colaboradores, sendo um fixo e outro trabalha quando há muita demanda. Além disso, comprou mais dois casarões onde estão em reforma e futuramente servirão como hospedagem.

Eu gosto de casa antiga. Eu comprar casa porque gosto de arquitetura, muito interessante, é única e histórica. Por causa disso, eu comprar mais duas casas aqui com essa estrutura, eu reformar ainda este ano, eu colocar como pousada também (HOMEM DINAMARQUES).

Quanto à possibilidade de regressar ao seu país de origem, disse que não pensa em voltar para a Dinamarca, a não ser para visitar seus familiares em datas comemorativas. Ele diz que gosta de viver em São Luís, pois se identifica com o local por conta das pessoas e da cultura.

5.2.3.5 Caso dos Chineses

A princípio, muitos chineses chegaram como camelôs na Rua Oswaldo Cruz (rua grande, localizada na área comercial do Centro Histórico da cidade) e nas praias da capital por volta dos anos 2000, pelo fato da cidade não apresentar chineses, pois, segundo ela, os chineses procuram locais onde não existam outras pessoas oriundas da China, já que podem se tornar concorrentes. Por São Luís mostrar ser um mercado potencial, em pouco tempo conseguiram obter êxito na venda de produtos importados do seu país, tanto que deixaram as calçadas da rua e passaram a alugar ou comprar imóveis nas ruas adjacentes. Hoje, muitos chamam

familiares que ainda estão na china para empreenderem aqui. Ela descreve que não tiveram tanta dificuldade para abrir empresas na região em razão de que é muito fácil gerar um negócio no Brasil, ao menos as que são comerciais.

No que se refere às atividades laborais exercidas no país de origem, muitos chineses trabalhavam como agricultores ou exerciam outras atividades, mas sem relação direta com o comércio. Já no Brasil, observaram que a facilidade e a oportunidade de trabalhar como autônomos no comércio de São Luís. Assim, começaram a vender roupas, bijuterias, artigos eletrônicos e de bazar.

A maioria vem com o pensamento de ser autossuficientes, já que é mais difícil tentar trabalhar em uma empresa, pois chegam sem saber se comunicar em português. Em alguns casos, os chineses trabalham para outros chineses até conseguirem acumular capital para montar seu próprio negócio. Há também casos em que chineses que já estão bem estruturados convidam familiares ou pessoas de confiança para se deslocarem para a capital maranhense. Dessa forma, criam uma rede cooperativa, ou seja, emprestam uma quantidade de dinheiro para os seus conterrâneos possam alugar um espaço e comprar mercadorias e quando estes começam a obter lucro, devolvem o valor que haviam recebido.

Waldinger et al. (1990) descrevem que os grupos de migrantes étnicos formam redes sociais composta por familiares e amigos de confiança nas sociedades de destino e assim essas redes colaboram para o desenvolvimento de negócios, uma vez que membros de um grupo étnico cooperam entre si para conseguirem empréstimos de capital e mão-de-obra, além de suporte mútuo para lidarem com as informações pertinentes as leis, licenças, exercício de gestão, fornecedores e clientes (WALDINGER et al., 1990; IZA, 2013).

Para, Bassan (2013) migrantes não arriscam o desconhecido, eles buscam informações e apoio com outros migrantes que estão presentes no destino onde pretendem migrar, assim utilizam de suas relações sociais formadas para obter suporte e orientações ao seu deslocamento espacial.

Já Mapril (2010) destaca os casos daqueles que possuem aspirações em criar negócios a partir da influência de parentes, amigos e conhecidos que obtiveram sucesso como migrantes empreendedores

Quando você não tem condição, você começa a trabalhar para os outros, os chineses que não têm condições vêm trabalhar em lojas e restaurantes de

chineses e assim vai, depois que você tiver seu próprio dinheiro, dinheiro acumulado, você monta seu negócio. É sempre assim, a maioria dos chineses trabalham no comércio (MULHER CHINESA).

Acerca da escolha do Centro de São Luís para realizarem suas atividades comerciais, disse que essa localidade possui muito fluxo de pessoas, onde o varejo é muito forte. Além do mais, é um lugar onde muitos microempreendedores e ambulantes compram produtos para revender em seus pequenos negócios ou nas barracas de camelô. Como também são atacadistas, acabam fornecendo suas mercadorias, que costumam ter um preço mais baixo que aquelas vendidas por empresas nacionais a esses públicos.

Nos bairros alguns chineses tentaram, mas não deram tão certo. Até porque chineses trabalham muito com atacado e o Centro é onde os revendedores vão direto, sem contar com o fluxo do varejo (MULHER CHINESA).

Sobre regressar ao seu país de origem ou outro lugar, ela informou que os chineses sempre buscam localidades onde possam ganhar muito dinheiro, isto é, se perceberem que um determinado local não proporciona lucro para seus negócios, se deslocam para outro destino. Também pensam em voltar para a china quando estiverem com uma situação financeira agradável, com uma idade em que podem se aposentar.

Geralmente os chineses pensam em ganhar dinheiro, e depois quando estiverem velhos, aposentados, voltam para a China passar o resto da vida. Agora onde ganhar dinheiro depende onde tem dinheiro pra ganhar, não lugar específico (MULHER CHINESA).

5.2.4 Percepções sobre a presença de negócios de imigrantes na localidade onde estão inseridos

Durante o estudo de campo percebeu-se que os imigrantes empreendedores contribuem de forma significativa para o local onde estão inseridos, até mesmo para o setor de suas atividades econômicas ao fornecer serviços ou produtos diferenciados, baseados em suas características e vantagens culturais. Também contribuem para revitalização dos espaços em desuso pelos habitantes da localidade (PAIVA, 2015) onde estão inseridos, dado que gera movimentação do

fluxo de pessoas em seu entorno e geração de emprego. Além do mais, podem ser fornecedores de seus produtos e serviços para outros estabelecimentos e instituições.

Os empresários étnicos podem aumentar a diversidade de produtos e serviços num país e, assim, expandir as opções dos consumidores. De forma indirecta, isto pode permitir aos empresários autóctones focarem-se mais em actividades onde exploram as suas próprias vantagens comparativas. Numa perspectiva geográfica, os empresários étnicos podem introduzir vitalidade em ruas particulares, ou mesmo em bairros de cidades. Se as ruas foram abandonadas por empresários autóctones e estes foram substituídos – numa sequência de invasão ou sucessão – por empresários imigrantes, a deterioração económica pode ser revertida. Como proprietários de negócios locais, eles têm um papel claro na prosperidade, acessibilidade e segurança da rua ou do bairro. Em muitos casos estes negócios são também os locais onde os membros da rede social local se reúnem. Os empresários imigrantes são por isso uma importante componente da matriz social, sustendo a sociedade civil ao nível das bases (OLIVEIRA; RATH, 2008, p.14).

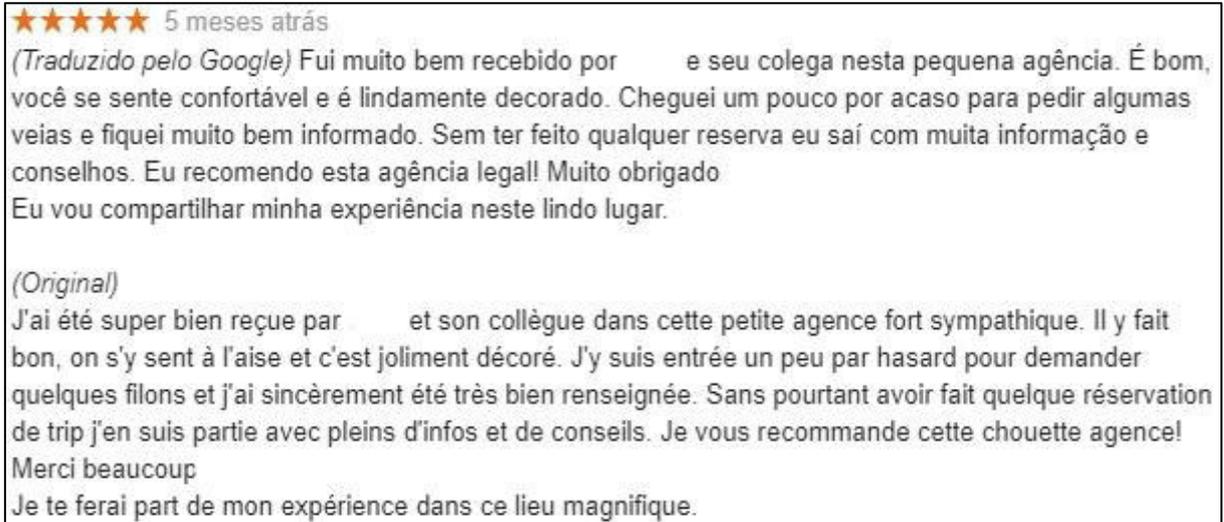
Por exemplo, proprietários de pousadas e de agência de viagens presentes no Centro Histórico colaboram para o fomento do turismo na região, pois seus serviços de viagens e de hospedagem atraem turistas nacionais e principalmente estrangeiros. Por terem conhecimento em outras línguas ou só pelo fato de serem oriundos de outros países, acabam tendo vantagens sob outros empreendedores e como consequência tornam-se referência no mercado local.

O surgimento da agência partiu de uma necessidade egoísta minha, mas depois vai se vendo as coisas, eu acho também que virou uma necessidade do povo que vem de fora, mas dos brasileiros também que precisa, às vezes querem ir pra Raposa, Ribamar, Alcântara né, a gente ajuda, dá informações, tem gente que liga pra saber os horários. A gente não vende só, a gente, tipo, não é uma agência “lá em cima” que vende com ganância não. Tem muita coisa que não ganho, só dou informação. Nós queremos que os turistas conheçam o maranhão da forma certa e tenham uma boa experiência (HOMEM FRANCÊS).

Diante desse relato, percebe-se o suporte e atenção ofertada aos seus clientes, tornando o seu diferencial. Esse mesmo comportamento é visto pelo Espanhol e o Dinamarquês. As figuras 11, 12 e 13 mostram alguns comentários

publicados por clientes no Google¹⁴, relacionado à empresa do francês, e no site da Booking¹⁵, referentes aos estabelecimentos do dinamarquês e do espanhol.

Figura 11 - Avaliação de cliente sobre a agência de turismo do francês entrevistado



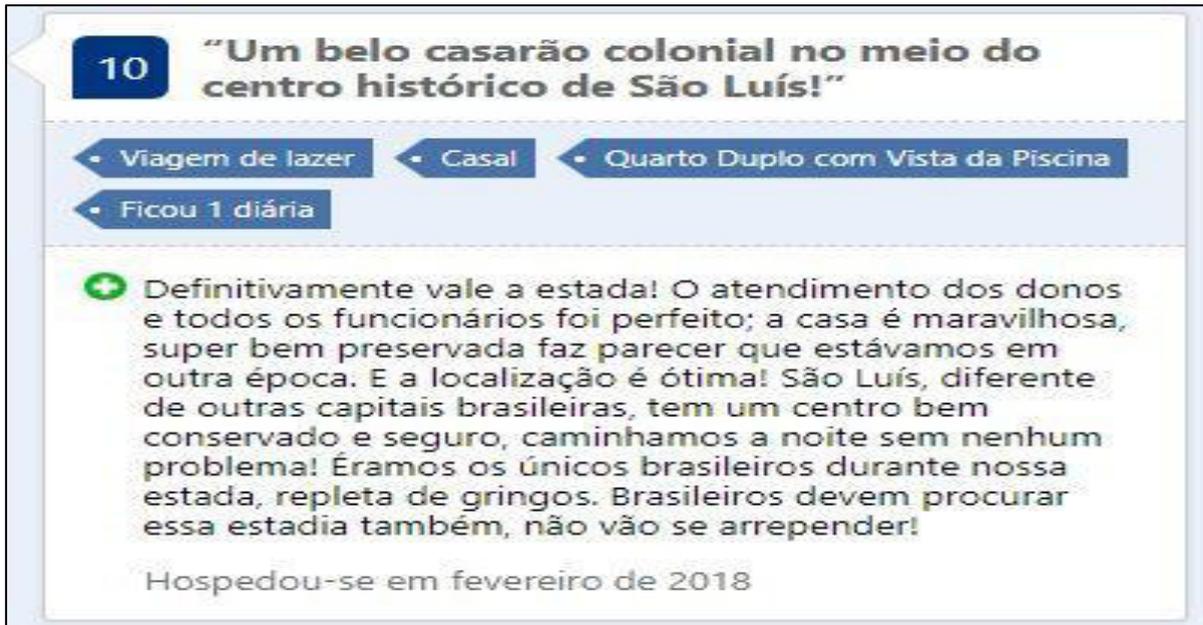
Disponível em: <https://www.google.com>. Acesso em: 10 de nov. 2018 (adaptado pelo autor).

Esse comentário registrado por um cliente comprova as afirmações apontadas relato do francês, proprietário da agência. Nota-se o compromisso que os funcionários da agência em prestar informações mesmo sem o cliente não ter adquirido um de seus serviços.

¹⁴ Empresa cadastrada no Google Meu negócio. Pessoas podem registrar avaliações a partir da busca do estabelecimento na plataforma de busca.

¹⁵ Uma das maiores empresas de e-commerce de viagens do mundo.

Figura 12 - Avaliação de cliente sobre a pousada do dinamarquês entrevistado



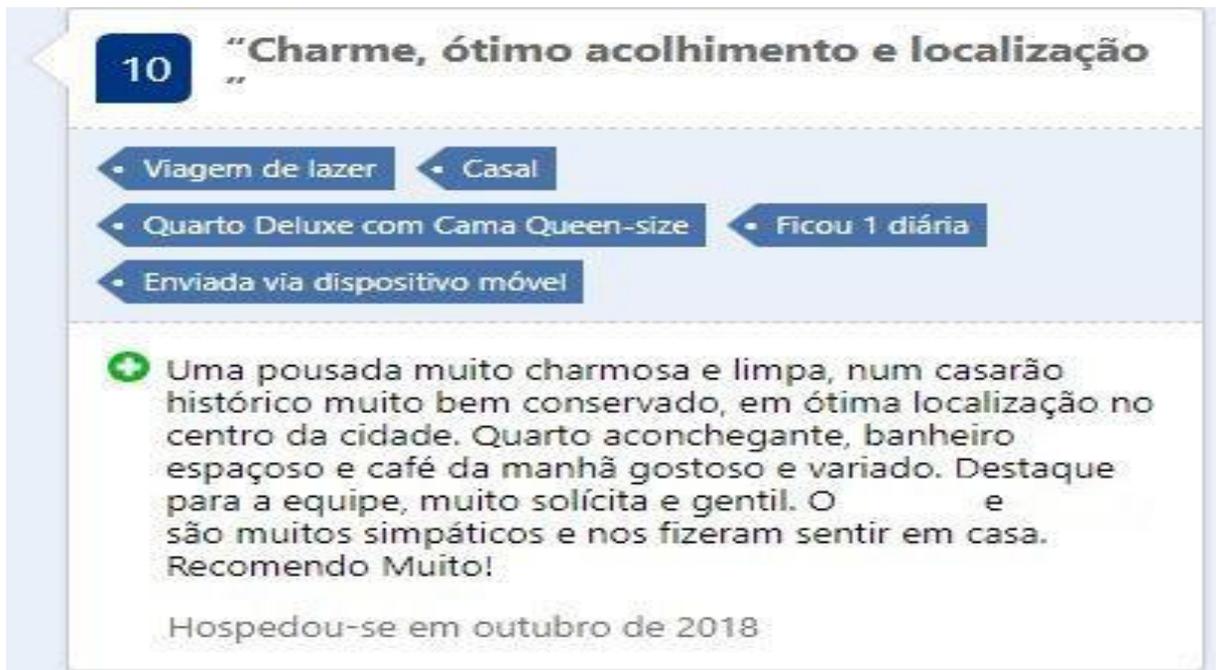
Disponível em: <https://www.booking.com>. Acesso em: 10 de nov. 2018 (adaptado pelo autor).

A partir desse comentário, percebe-se que a estrutura do estabelecimento, reformado pelo proprietário para manter a arquitetura do casarão chama a atenção dos seus clientes, fora o atendimento e a presença de turistas estrangeiros. Assim, a existência da pousada contribui para a preservação da cultura e da arquitetura colonial dos casarões do Centro Histórico de São Luís. Com a reforma do casarão que estava abandonado, a estrutura tornou-se um atrativo turístico tanto para a população residente na cidade quanto para turistas vindos de outras localidades.

O dinamarquês destaca que mesmo antes do seu casarão se tornar uma pousada, ele já o alugava para servir de um espaço cultural, onde pessoas do meio artístico utilizavam para fazer eventos. Mesmo depois da criação da pousada, continua realizando eventos em um espaço específico da pousada.

Antes de ser uma pousada, a casa servia de espaço para realização de eventos, festas, desfile de moda, lançamento de livros. Muitos músicos e escritores vinham pra cá (HOMEM DINAMARQUES).

Figura 13 - Avaliação de cliente sobre a pousada do espanhol entrevistado



Disponível em: <https://www.booking.com>. Acesso em: 10 de nov. 2018 (adaptado pelo autor).

Da mesma forma como os outros estrangeiros mencionados, o espanhol também é visto como um gestor atencioso que preza pela experiência agradável de seus hóspedes, bem como a manutenção dos espaços históricos. O próprio entrevistado destacou que o fato de ser um estrangeiro europeu faz ser admirado pelas pessoas. Ao ser questionado sobre a influência do seu negócio na localidade ele acredita que colabora, “sim, imagino que sim por que tenho uma boa imagem”, afirmou.

Com base em pesquisas realizadas no site da Booking¹⁶, foi identificado que a pousada do espanhol é a mais bem avaliada no ranking sobre 10 melhores pousadas e cama e cafés (B&Bs) em São Luís, estabelecido pelo e-commerce. Em segundo lugar, aparece a pousada do dinamarquês. Outros dois estabelecimentos de estrangeiros situados no Centro de São Luís aparecem na terceira e quarta posição.

Já no que se refere à inserção de trabalhadores nacionais nos seus negócios, foi analisado que todos contam com a mão de obra de brasileira, em especial os quais residem em São Luís. A chinesa entrevista acredita que de certa forma contribui para a localidade, com a criação de emprego por exemplo. No

¹⁶ Disponível em: <https://booki.ng/2FYAlk5>

entanto, destaca que a maioria dos chineses não se importa se está gerando benefícios, quem deveria se preocupar com isso seria o governo.

Na verdade chineses não querem saber se estão ou não contribuindo pra sociedade, mas sim se estão ganhando dinheiro, então estão felizes. Quem tem que pensar nisso são os políticos, que infelizmente o nosso governador não enxerga dessa maneira. Ele aumentou muito o imposto dos produtos do estado (MULHER CHINESA).

Outro ponto analisado sobre a presença de empresas de chineses no comercial de São Luís é sobre a forma como interferem na localidade. Em um primeiro momento, ocupavam as calçadas vendendo produtos importados da principal rua da área comercial, depois de acumular recursos financeiros puderam alugar e comprar imóveis desocupados nas ruas adjacentes para montar suas lojas. Além disso, atualmente são fornecedores de produtos importados para os ambulantes que também estão inseridos nessa localidade e outros comerciantes maranhenses. Por meio de uma conversa realizada com vendedor ambulante presente na Rua de Santana¹⁷, foi possível entender um pouco sobre esse processo.

Pra mim, a vinda desses chineses foi boa porque essa rua aqui era muito parada, e as lojas que abriam aqui não demorava muito fechava. Depois que eles chegaram mais gente colocou bancas aqui na rua porque já tinha muita gente que vinha pra essa rua comprar com eles. E depois que eles chegaram, as lojas que iam desocupando eles iam alugando, até porque os produtos deles são mais baratos e eles sempre trazem novidades (VENDEDOR AMBULANTE, 2018 apud SOUSA, 2018).

No que se refere ao empreendedor peruano, ele acredita que localidade onde está situada a sua escola de idiomas apresenta vantagens. Por ser uma região central, há várias instituições públicas que acabam solicitando seu serviço de tradução oficial.

Aqui é estratégico também porque quem analisa essas traduções e controla é a Jucema e o tradutor de espanhol de espanhol mais perto é aqui, eles indicam o tradutor mais perto e o pessoal vem aqui. É estratégico, não posso sair daqui (HOMEM PERUANO).

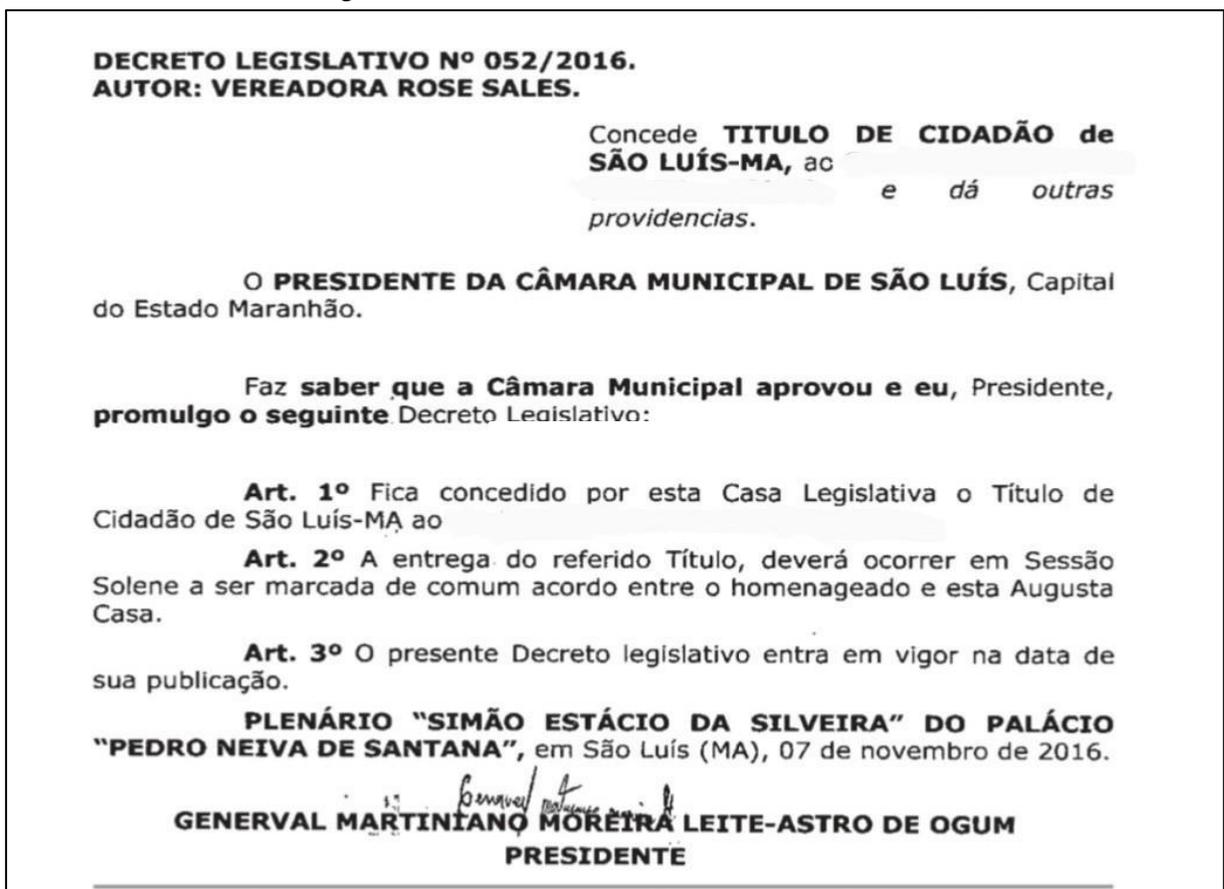
¹⁷ Uma das principais ruas do Centro de São Luís que possuem um número significativo de comerciantes.

. Ele também acredita que as pessoas estão acostumadas a irem pra lá, mais de 20.000 alunos e ganhou o título. Aponta ainda que possui um pensamento diferente das outras escolas que visam só o lucro.

Uma das coisas que faço, por exemplo, uma pessoa que não tem condição de pagar todo o valor, eu pergunto quanto ela pode pagar. Eu também faço a parte humana, você não pode pensar em ganhar dinheiro, você tem que dar oportunidades para esse pessoal que tá precisando estudar, entendeu? Tem essa parte comunitária que é importante (HOMEM PERUANO).

Por contribuir com os trabalhos prestados à cidade de São Luís e aos ludovicenses na área da educação, foi homenageado com o título de cidadão ludovicense concedido pela Câmara Municipal em 2016, conforme a Figura 14.

Figura 14 - Título de Cidadão de São Luís



Disponível em: <http://camara.slz.br/>. Acesso em: 10 de nov. 2018 (adaptado pelo autor)

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A temática sobre empreendedorismo imigrante e étnico vem sendo explorada a nível internacional, principalmente em países situados no norte do globo (IZA 2013; CRUZ et al., 2017; KNIGHT,2017) onde recebem muitos fluxos de migrantes ou países que de alguma forma facilitam a inserção de migrantes que desejam desenvolver negócios, como no caso de Portugal (OLIVEIRA; RATH, 2008; MAPRIL, 2010; IFDEP, 2015).

No entanto, no contexto nacional, a literatura carece de estudos sobre esse tipo de empreendedorismo (FALCÃO, 2016) quanto aos estudos sobre o perfil, trajetórias, características culturais e empreendedoras de migrantes internacionais que estão presentes no Brasil. Consequente, há ausência no contexto local, pois não existe um quantitativo significativo de informações e dados que tratam diretamente sobre a temática. Percebe-se que o estado do Maranhão carece de estudos relacionados aos movimentos das migrações internacionais contemporâneas e em especial a ligação entre esses movimentos com o exercício da atividade empreendedora.

Com base nessa percepção a respeito dessas lacunas, este trabalho teve o objetivo de compreender de que forma são construídas as trajetória de imigrantes que possuem negócios no Centro de São Luís. Dessa maneira, foi realizado um estudo de campo a fim de analisar as razões pelas quais indivíduos de outras nacionalidades decidem migrar para a sociedade de destino, o processo de inserção na localidade, o desenvolvimento de negócios no Centro de São Luís, assim como percepções sobre os impactos gerados a sociedade a partir da presença de negócios de imigrantes.

Através do estudo, foi possível identificar algumas características pertinentes às trajetórias dos imigrantes empreendedores. De forma geral, migram por razões econômicas e na maioria dos casos já chegam destinados a empreender. No local receptor, observam grandes oportunidades de se inserirem no mercado de trabalho e utilizam de capital cultural, social e econômico para empreender. Além do mais, a existência de imigrantes que desenvolvem negócios contribui de fora significativa para a sociedade pelo fato de ofertarem produtos e serviços diferenciados, bem

como movimentação do comércio, criação de empregos, fomento do turismo e preservação de construções históricas nas localidades onde estão inseridos.

Como este trabalho abrangeu de forma ampla sobre a presença de imigrantes empreendedores, espera-se possa servir como estímulo para o desenvolvimento de pesquisas que tratem de forma específica alguns contextos relacionados a essa temática.

Diante disso, propõe-se a realização de estudos voltados para a análise sobre o empreendedorismo étnico característico dos imigrantes chineses, uma vez que foram identificados como o grupo com maior presença de imigrantes empreendedores.

Também sugere-se pesquisas que tratem a relação entre empreendimentos de estrangeiros com o turismo, no que se refere ao impacto dos seus negócios na região (atração de turistas internacionais e nacionais, desenvolvimento de suas atividades em imóveis históricos e alternativas que sanem as barreiras encontradas nesse ramo), bem como a relação com o comércio local (relacionamento com trabalhadores locais, fornecedores, outros comerciantes e os órgãos de registro e licenciamento de empresas).

Estudos sobre a viabilidade de criação de políticas públicas poderiam ser feitos para analisar a forma como ações podem facilitar ou até mesmo incentivar a criação de negócios por migrantes internacionais, tendo em vista que a presença de negócios desses imigrantes geram benefícios voltados à movimentação da economia local e revitalização de espaços abandonados ou com baixo fluxo de empreendimentos e pessoas.

Por fim, através da fundamentação teórica e metodológica, o estudo alcançou seus objetivos ao analisar, de forma ampla, as trajetórias dos imigrantes empreendedores presentes no Centro de São Luís por meio das informações obtidas. Conclui-se que a existência de negócios beneficia os seus proprietários que buscam melhorar a sua situação financeira como também interferem nas transformações e no desenvolvimento das áreas onde estão situados. Além do mais, a realização do estudo foi de grande importância, pois buscou preencher as lacunas relacionadas à escassa produção de estudos locais voltados a essa temática.

REFERÊNCIAS

ABOUD, Andressa Ferreira. **PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO**: análise dos Processos e Resultados das Principais Intervenções Realizadas no Centro Histórico de São Luís – MA. 2017. 105 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA OS REFUGIADOS (ACNUR). **Refugiado ou Migrante? O ACNUR incentiva a usar o termo correto**. Genebra, 2015. Disponível em: <<http://www.acnur.org>>. Acesso em: 22 mai. 2018.

GOVERNO DO BRASIL. Obter visto de permanência definitiva. 2018. Portal de Serviços. Disponível em: <<https://www.servicos.gov.br/servico/obter-visto-de-permanencia-definitiva>>. Acesso em: 07 nov. 2018.

BRITO, Cristóvão. Algumas observações sobre o conceito de território. **Ágora**, v.11, n.2, p.115-131, jul/dez. 2005.

Cavalcanti, L; Oliveira, T.; Araujo, D., Tonhati, T., A inserção dos imigrantes no mercado de trabalho brasileiro. **Relatório Anual 2017**. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério do Trabalho/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração. Brasília, DF: OBMigra, 2017. Disponível em: <<http://obmigra.mte.gov.br> > Acesso em: 10 de Out. 2018.

CENTER FOR GLOBAL DEVELOPMENT. **MIGRATION IS WHAT YOU MAKE IT**: seven policy decisions that turned challenges into opportunities. CGD Note, 30 f., mar. 2018. Disponível em: <<https://www.cgdev.org>>. Acesso em: 25 set. 2018.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE AS MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS. **As migrações num mundo interligado**: novas linhas de acção. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 2005. Disponível em: <<https://www.iom.int>>. Acesso em: 17 jun. 2018.

COUTINHO, Ana Luísa et al. O empreendedorismo imigrante em Portugal: factores que influenciam este percurso profissional e actividade da ASI decorrente dos resultados do projecto PEI. **Revista Migrações**. Número Temático Empreendedorismo Imigrante, Lisboa, n. 3, p.263-270, out. 2008. Disponível em: <www.om.acm.gov.pt>. Acesso em: 20 out. 2018.

Cruz, E.P. ; FALCAO, R.P de Q. ; Mancebo, R.C. ; Ribeiro, F. . Categorização dos Perfis de Empreendedores Imigrantes. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, v. 3, n. 5, 2018.

CRUZ, E. P.; FALCÃO, R. P. Q.; BARRETO, C. R. Estudo Exploratório do Empreendedorismo Imigrante Brasileiro em Pompano Beach e Orlando - EUA. **Revista Gestão & Planejamento**, v. 18, n. 1, p. 37-54, 2017.

CRUZ, E. P.; FALCÃO, R. P. Q.; Mancebo, R.C.; Castro, A. R. C. Trajetórias do Empreendedorismo Imigrante e Estratégias de Mercado a partir das Experiências de

brasileiros no Exterior. **Cadernos de Gestão e Empreendedorismo**, v. 5, p. 37-54, 2017.

CRUZ, E. P.; FALCÃO, R. P. Q. Adaptação das Teorias de Empreendedorismo Imigrante e Enclave Étnico no Contexto de Empreendedores Nordestinos da Rocinha. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 5, n. 3, p. 116-143, 2016.

CRUZ, Eduardo Picanço; FALCÃO, Roberto Pessoa de Queiroz. Revisão bibliométrica no tema Empreendedorismo Imigrante e Étnico. **Internext**, São Paulo, v. 11, n. 3, p.78-94, 5 jan. 2017. Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM).

DALHAMAR, T. **Voices of Entrepreneurship and Small Business: Immigrant enterprises in Kista**. 117 f. Tese (Doctoral Dissertation) - Department of Microelectronics and Information Technology, Royal Institute of Technology, Stockholm, 2004. Disponível em: <<http://www.diva-portal.org>> Acesso em: 14 jun. 2018.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. Disponível em: <<http://www.josedornelas.com.br/wp-content>> em: 13 jun. 2018.

DORNELAS, J.; TIMMONS, J. A.; SPINELLI, S. **Empreendedorismo para o século 21**. 8 ed. São Paulo: Elsevier, 2010.

FURTADO, Frederico Mamede Santos. **A comunidade sírio-libanesa e sua inserção na elite maranhense. 2008**. 70 f. TCC (Graduação) - Curso de História, Departamento de História e Geografia, Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 2008. Disponível em: <<https://www.outrostempos.uema.br>>. Acesso em: 19 set. 2018.

INSTITUTO PARA O FOMENTO E DESENVOLVIMENTO DO EMPREENDEDORISMO EM PORTUGAL, DEPARTAMENTO DE *RESEARCH*. **Empreendedorismo nas Comunidades Imigrantes, um olhar sobre Portugal**, Lisboa, 87f., fev. 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOVERNO DO BRASIL. **Obter visto de permanência definitiva**. 2018. Portal de Serviços. Disponível em: <<https://www.servicos.gov.br/servico/obter-visto-de-permanencia-definitiva>>. Acesso em: 07 nov. 2018.

GUIA DO IMMIGRANTE. **A província do Maranhão e a Imigração**. Império do Brazil, 1888.

INSTITUTE FOR THE STUDY OF LABOR. Immigration and Entrepreneurship. **IZA Discussion Paper**. Bonn, 2013. Disponível em: <<http://ftp.iza.org>>. Acesso em: 19 out. 2018.

Knight, J. (2015). Migrant employment in the ethnic economy: why do some migrants become ethnic entrepreneurs and others co-ethnic workers?. **Journal of International Migration and Integration**, v. 3, p. 575-592, Agosto 2015.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A.. **Fundamentos de metodologia científica: Técnicas de pesquisa**. 7 ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

LIMA, Márcia. O uso da entrevista na pesquisa empírica. In: ALONSO et al.. Sesc São Paulo/cebrap (Org.). **Métodos de pesquisa em Ciências Sociais: Bloco Qualitativo**. São Paulo, 2016. p. 24-41. Disponível em: <<http://bibliotecavirtual.cebrap.org.br>>. Acesso em: 11 nov. 2018.

MAGALHÃES, M.V. Imigração e colonização no Maranhão na segunda metade do século XIX: O CASO DOS PORTUGUESES. In: ANPUH-RS, 2014, São Leopoldo – RS. **História, verdade e ética**, 2014. Disponível em: <<http://www.eeh2014.anpuhrs.org.br>>. Acesso em: 12 jun. 2018.

MAGALHÃES, M.V. **Portugueses no Maranhão (1822-1889)**: ensaio sobre a imigração. In: XXVII Simpósio Nacional de História (ANPUH), 2013, Natal – RN. XXVII Simpósio Nacional de História, 2013. Disponível em: <<http://www.snh2013.anpuh.org>>. Acesso em: 12 jun. 2018.

MAGALHÃES, M. V. **SAIR DO LÍBANO À CAPITAL MARANHESE**: as esperanças dos “syrios” e as condições de vida dos viajantes. *Outros tempos*, v. 07, p. 01-21, 2010. Disponível em: <<http://www.outrostempos.uema.br>>. Acesso em: 12 jun. 2018.

MCKINSEY&COMPANY **PEOPLE ON THE MOVE**: global migration’s impact and opportunity, 28f., dec. 2016. Disponível em: <<https://www.mckinsey.com>>. Acesso em: 10 jun. 2018.

MAPRIL, José. Banglapara: imigração, negócios e (in) formalidades em Lisboa. **Etnográfica**, 2010, vol. 14, p. 243-263. Disponível em: <<https://journals.openedition.org>>. Acesso em: 14 jun. 2018.

MASULLO, Yata Anderson Gonzaga; LOPES, José Antonio Viana. Efeitos da Urbanização na Dinâmica Socioeconômica do Centro Histórico de São Luís - MA. In: VII CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO AMBIENTAL, 2016, Campina Grande. **Anais...** . Campina Grande: Ibeas, 2016. v. 7, p. 1 - 8.

MIGRAÇÃO, In: ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA AS MIGRAÇÕES. **Glossário sobre Migração**. Genebra: Editora Organização Internacional para as Migrações, 2009, p.40. Disponível em: <<http://publications.iom.int>>. Acesso em: 22 mai. 2018.

MIGRAÇÃO INTERNACIONAL, In: ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA AS MIGRAÇÕES. **Glossário sobre Migração**. Genebra: Editora Organização Internacional para as Migrações, 2009, p.42. Disponível em: <<http://publications.iom.int>>. Acesso em: 23 mai. 2018.

MONTAGNER, Miguel Ângelo. Trajetórias e biografias: notas para uma análise bourdeusiana. **Sociologias**, Porto Alegre, n. 17, p. 240-264, Junho 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 22 Out. 2018.

MUNIZ, Jerônimo Oliveira. **Um ensaio sobre as causas e características da migração**, 2002. Disponível em: <<http://docs.fct.unesp.br>>. Acesso em 11 jun.2018.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. Introdução. In: ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. **Inserção Laboral de Migrantes Internacionais**: transitando entre a economia formal e informal no município de São Paulo. Brasília: OIT, 2017. p. 07-14. Disponível em: <<http://www.ilo.org>>. Acesso em: 11 nov. 2018.

OLIVEIRA, Antônio Tadeu Ribeiro de. Nova lei brasileira de migração: avanços, desafios e ameaças. **Rev. bras. estud. popul.**, São Paulo, v. 34, n. 1, p. 171-179, 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br> >. Acesso em: 12 jun. 2018.

OLIVEIRA, M. F. **Metodologia Científica**: um manual para a realização de pesquisas em Administração. Catalão: UFG, 2011. Disponível em: <<https://adm.catalao.ufg.br>>. Acesso em: 23 mai. 2018.

OLIVEIRA, Catarina Reis; RATH, Jan (Org.). In: _____. Empreendedorismo Imigrante. 3. ed. Lisboa: Observatório da Imigração, 2008. Introdução, p. 11-27.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR). Construindo Comunidades de Prática para Refugiados Urbanos. **Relatório da Mesa Redonda do Brasil**. São Paulo, 2015. Disponível em: <<http://www.acnur.org>>. Acesso em: 11 jun. 2018.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais, Divisão de População. **International Migration Flows to and from Selected Countries**: The 2015 Revision (POP/DB/MIG/Flow/Rev.2015). Genebra, 2015. Disponível em: <<http://www.un.org>>. Acesso em: 22 mai. 2018.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais, Divisão de População. **International Migration Report 2017**: Highlights (ST/ESA/SER.A/404). Genebra, 2017. Disponível em: <<http://www.un.org>>. Acesso em: 22 mai. 2018.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais, Divisão de População. **Population Facts**. Genebra, 2017. Disponível em: <<http://www.un.org>>. Acesso em: 22 mai. 2018.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA AS MIGRAÇÕES. **WORLD MIGRATION REPORT 2018**. Genebra, 2017. Disponível em: <<https://publications.iom.int>>. Acesso em: 16 jun. 2018.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **População de migrantes no Brasil aumentou 20% no período 2010-2015, revela agência da ONU**. 2017. Disponível em: <<http://www.acnur.org>>. Acesso em: 24 mai. 2018.

PAIVA, Odair da Cruz. Imigração, patrimônio cultural e turismo no Brasil. **Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material**, São Paulo, v. 23, n. 2, p.211-237, dez. 2015.

PERDOMO, R. P. **Os efeitos da migração**. Ed. Ethos Governamental, 2006. Disponível em: <<http://files.bvs.br>>. Acesso em: 19 jun. 2018.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 2ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo, Record, 2000, p.32.

SINNYA, U; PARAJULI, N. **Immigrant Entrepreneurship: Why Immigrants Choose to Become Self-employed?: A Qualitative Study of South and Southeast Asian Immigrant Entrepreneurs in Umea City**. 41 f. Master thesis - Umea School of Business and Economics, 2012. Disponível em: <<http://www.diva-portal.org>>. Acesso em: 16 jun. 2018.

SIQUEIRA JUNIOR, E. A. Memória, Espaço e Identidade: A experiência dos imigrantes japoneses no Maranhão. **Revista Querubim**, v. 1, p. 111-115, 2016.

SOUSA, Jordana Silva. **MIGRAÇÃO CHINESA: comércio e moradia no centro de São Luís, MA**. 2018. 81 f. TCC (Graduação) - Curso de História, Departamento de História e Geografia, Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 2018.

THAI, M; TURKINA, E. **Entrepreneurial Migration: Characteristics, Causes and Effects**. Journal of Enterprising Communities: People and Places in the Global Economy, Vol. 7, n. 3, p.188-195, 2013. Disponível em: <<https://www.emeraldinsight.com>>. Acesso em: 19 jun. 2018.

UEBEL, R. R. G. **Análise do perfil socioespacial das migrações internacionais para o Rio Grande do Sul no início do século XXI: redes, atores e cenários da imigração haitiana e senegalesa**. Dissertação. 248 f. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2015. (Mestrado em Geografia). Disponível em: <<http://hdl.handle.net>>. Acesso em 14 jun.2018.

VINUTO, Juliana. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Revista Temáticas**, Campinas, v. 22, n. 44, p. 203-220, ago/dez. 2014.

WALDINGER, Roger et al. Ethnic Entrepreneurs: Immigrant Business in Industrial Societies. **Contemporary Sociology**, [s.l.], v. 20, n. 2, p.111-1135, mar. 1991

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

Negócio:

Qual a sua origem?

- 1- Por quais motivos você decidiu migrar ao Brasil? E Para São Luís?
- 2- Como sua escolaridade contribuiu para o negócio que você criou?
- 3- Como foi o processo para permanecer no Brasil?
- 4- Como você acha que a sociedade ludovicense pensa sobre vocês imigrantes?
- 5- Você passou por alguma dificuldade no início por conta de documentação, idioma, cultura, validação de diploma ou outro fator?
- 6- Já sofreu algum tipo de preconceito por ser estrangeiro?
- 7- Qual atividade você exercia no seu país de origem?
- 8- No Brasil, você exercia outra atividade antes de ser dono do seu empreendimento?
- 9- Quais razões fizeram você desenvolver seu próprio negócio?
- 10- Por que você decidiu abrir um (a) _____ (restaurante, loja de importados...)
- 11- Como foi o processo de criação do seu negócio?
- 12- Você recebeu algum tipo de apoio financeiro? (outros migrantes, família, governo)
- 13- Por que optou a região central de São Luís para desenvolver esse negócio?
- 14- Há quanto tempo você possui seu empreendimento? Já foi responsável por gerenciar outro negócio?
- 15- Como ocorre a relação com os funcionários brasileiros? (como foi para contratá-los?)
- 16- Você pensa em voltar ao seu país de origem? Ou se deslocar para outro lugar, independente do sucesso do seu negócio?
- 17- De que forma você acha que seu negócio contribui para a comunidade local?